

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / AGOSTO 2017

"Fragmentos de Porfirio" – Carlos Cardoso Aveline	[01.08.17, 3ª]	'A lei divina é desconhecida pela alma que o desequilíbrio e a falta de moderação tornaram impura, mas ela brilha no autocontrole e na sabedoria. É impossível transgredir a lei divina, porque não há nada no homem que a transcenda.
http://www.carloscardosoaveline.com/fragmentos-de-porfirio/	Carlos Pasinato	(...) Não devemos acusar nosso corpo de ser a causa de males, nem atribuir nossos problemas a coisas externas. Devemos procurar a causa do sofrimento em nossa alma, e, deixando de lado a busca de alegrias passageiras, devemos ser completamente senhores de nós próprios. Porque as causas da infelicidade do homem estão no medo e no desejo ilimitado e vazio.'
<i>Trecho da obra clássica "Luz no Caminho", de M.C., tradução, notas e prólogo de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., ver p. 23.</i>	[01.08.17, 3ª]	'Deseja o poder ardentemente. Deseja fervorosamente a paz. Deseja posses, acima de tudo. Mas estas posses devem pertencer apenas à alma pura. Devem ser propriedade, portanto, de todas as almas puras, e devem constituir uma posse específica do todo apenas quando houver unidade. Deves ansiar pelas posses que podem ser obtidas por uma alma pura, de modo que possas acumular riquezas para aquele espírito unificado da vida que é o teu único verdadeiro eu. A paz que deves desejar é aquela paz sagrada que nada pode perturbar, e na qual a alma cresce como cresce a flor sagrada nas lagoas de águas imóveis. E o poder que o discípulo deve desejar é o poder que o fará parecer nada aos olhos dos homens.'

“Autoanálise e Autoconhecimento” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/autoanalise-e-autoconhecimento/>

[01.08.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘O verdadeiro autoconhecimento ocorre na medida em que, estando relativamente resolvidas e deixadas de lado as suas questões pessoais, o eu inferior finalmente esquece de si e se volta para o todo universal.

Deste modo ele se identifica com a Lei Una. O processo está descrito, entre outros textos, em “Diagrama de Meditação”, de H. P. Blavatsky. O autoconhecimento não é fácil de obter e só pode ser alcançado gradualmente.

Quando o eu inferior olha para o mundo terrestre desde o ponto de vista terrestre, está quase sempre desejando que algo ocorra e desejando que algo não ocorra.

Quando o eu inferior olha para o mundo terrestre do ponto de vista do mundo espiritual, ou quando olha para o mundo espiritual sem egoísmo, ele já não torce nem distorce. Já não olha para os fatos do ponto de vista das suas expectativas pessoais, e nem tem motivos para isso. Ele se identifica com a Realidade e atua sem medo ou cobiça em relação a resultados de curto prazo. Ele encontra a paz porque amplia o contato com a sua própria essência, e sua essência compreende o tempo eterno e o espaço infinito.’

Blavatsky, Judaísmo e Nazismo – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/blavatsky-judaismo-nazismo/>

[01.08.17, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Blavatsky, Judaísmo e Nazismo - Mensagem a um Autor que Não Estudou Teosofia”, de Carlos Cardoso Aveline.’

Agora Mesmo e no Século 22

[01.08.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘EQUILIBRANDO O CURTO PRAZO E O LONGO PRAZO

A ação imediata e o projeto de longo prazo merecem a sua devida atenção.

Se nos concentramos excessivamente no presente, nos tornamos incapazes de aprender do passado, e de prever e preparar o futuro. A ação feita aqui e agora deve levar em conta também o tempo eterno.

Os acontecimentos futuros lançam sua sombra sobre o momento presente e podem ser previstos se tivermos olhos para ver.

A voz da nossa consciência fala desde todos os tempos que existem. As energias simétricas com que percebemos o passado e o futuro confluem no momento do agora para que façamos ações tão corretas quanto possível. Cabe viver no presente de um modo que esteja em harmonia com nossa visão de futuro.’

A LIT e o SerAtento

[01.08.17, 3ª]

Joana Pinho

‘O esforço do SerAtento é coordenado por associados da Loja Independente de Teosofistas, LIT. Estes são alguns textos sobre a Loja Independente:

A Loja Independente de Teosofistas

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-loja-independente-de-teosofistas/>

O Perfil da Loja Independente

<http://www.filosofiaesoterica.com/perfil-da-loja-independente/>

Os Três Tipos de Associados

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-tres-tipos-associados/>

“O Eu Social e o Eu Profundo” – Carlos Cardoso Aveline

[02.08.17, 4ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-eu-social-e-o-eu-profundo/>

Chega aos nossos websites associados o texto “O Eu Social e o Eu Profundo - Caminho Espiritual e Integração Consigo Mesmo”, de Carlos Cardoso Aveline.

“A Tábua de Esmeralda” – Carlos Cardoso Aveline

[02.08.17, 4ª]

Carlos Pasinato

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-tabua-de-esmeralda/>

‘Há sete chaves para a interpretação da Tábua de Esmeralda.

Ao nível da chave antropológica, a “coisa única” mencionada no final do primeiro parágrafo é o ser humano.

Na versão mais oculta e completa da Tábua, jamais publicada, o primeiro parágrafo inclui a afirmação de que “o fogo Espiritual é o instrutor (Guru) da coisa única”. H.P.B. esclarece que o instrutor, o fogo, é o próprio eu superior, a alma imortal de cada indivíduo. [1]

Assim, o fogo espiritual a ser separado da terra “prudentemente e com critério” é o aprendizado. Constitui a provação e o processo alquímico pelos quais a alma inferior se transforma à medida que se aproxima da alma imortal.

A transmutação começa quando a alma mortal passa a ouvir diretamente a voz suave da alma imortal, a “voz do silêncio”, a voz da consciência.

Nota:

[1] “The Secret Doctrine”, obra citada, vol. II, p. 109.’

“A Motivação Correta” – John Garrigues

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-motivacao-correta/>

[02.08.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘A autorrenúncia é uma conquista difícil, porque o eu está na fonte de cada ação, e todos devemos agir. Como, então, podemos agir com uma motivação correta?’

A intenção certa exige que façamos o nosso dever com um coração que não se preocupa em relação a resultados, mas fica satisfeito pelo fato de fazer a vontade do Senhor interno, o eu superior.

Os estudantes de teosofia sabem que todo esforço feito desta maneira é um passo dado na direção certa.

Nosso progresso talvez seja lento, e pode necessitar grande número de encarnações, mas aprendemos alguma coisa de cada experiência, e podemos destilar as amarguras e sofrimentos da vida, obtendo a partir deles um bálsamo que cura a alma.

A compreensão dos princípios básicos da existência, e o conhecimento do Ser Uno que é ‘a essência de todas as criaturas’, surgem como uma luz que brilha na escuridão e indica o caminho para aqueles que buscam.’

“A Verdadeira Concentração” – John Garrigues

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/a-verdadeira-concentracao/>

[02.08.17, 4ª]

Emanuel Machado

‘Durante a vida nesta terra, sentimos que estamos aparentemente presos e acorrentados. Isso se deve a uma visão errada do objetivo da vida e Daquilo que vive durante esta vida. Para preservar nossa existência, temos que praticar ações. Como a vida material se movimenta sempre entre os grandes pares de opostos, ninguém consegue libertar-se totalmente de ações tediosas e desagradáveis. Portanto, é em vão que nos esforçamos para escapar dos deveres necessários e para seguir a ilusão do desejo. Quando os esforços se frustram, eles resultam em feridas profundamente sensíveis, devido aos ferros das correntes. Quando os esforços têm êxito, eles apenas demonstram o fato de que nós trocamos as velhas correntes por outras, novas.’

Todo ser que cumpre seu dever – não para beneficiar a si mesmo, mas porque tal é o seu dever – alcança uma condição de alma em que há indiferença quanto à natureza da ação, uma vez que a ação promova o bem comum. Ao fazer isso, o indivíduo descobre que a ilusão segundo a qual ‘a felicidade depende de sensações’ não passa de um sonho. A verdadeira felicidade surge espontaneamente de dentro; e isso ocorre sempre que o Ser se liberta de desejos voltados para objetos externos.’

‘CONCENTRAÇÃO MENTAL E HORIZONTE AMPLO

Unidade e diversidade

[02.08.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Nossa capacidade de aprender depende tanto da concentração como da abertura mental que temos.

Os horizontes são amplos em teosofia. O centro da consciência do peregrino está firmemente estabelecido na busca da verdade universal, que ele sente que está em secreta Unidade com ele.’

“A Palavra dos Sábios” – Carlos
Cardoso Aveline (Ed.)

[03.08.17, 5ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/a-palavra-dos-sabios/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-sabios/)

Arnalene Passos

‘3. Enfrentar a Barreira da Ignorância Acumulada.]

Quanto à natureza humana em geral, ela é igual agora a como era há um milhão de anos atrás: preconceito baseado no egoísmo; uma resistência generalizada a renunciar à ordem estabelecida das coisas em função de novos modos de vida e de pensamento, e o estudo oculto requer tudo isso e muito mais -; orgulho e uma teimosa resistência à Verdade, quando ela abala as suas noções prévias das coisas; tais são as características da sua época, especialmente nas classes inferiores e médias. (I, 38)’

'UMA QUESTÃO DE BOM SENSO: DEMOCRACIA GANHA FORÇA NO BRASIL

O povo brasileiro avança na direção da ética e do respeito à Constituição.

O país faz isso promovendo a honestidade na política enquanto age com prudência, com firme paciência, e com a percepção de que é preciso derrotar a proposta de populismo autoritário.

O projeto político de caos venezuelano que ameaça o Brasil, e que vem sendo derrotado, substitui o pensamento livre pela lavagem cerebral. Tem como base a mera repetição de palavras-de-ordem vazias.

Usa de hipnotismo coletivo.

Democracia Fica Mais Forte

[03.08.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Numa democracia, promover o suborno e a corrupção, queimar pneus nas estradas, interromper ruas, quebrar portas de bancos e invadir terras ou sedes de Ministérios na capital não é uma maneira aceitável de chegar ao poder, ou de voltar a ele.

O pesadelo do nacional-socialismo alemão (1933-1945) não precisa ser imitado no Brasil.

O país avança para uma democracia em que não haverá Mussolinis, supostamente infalíveis, obedecidos automaticamente por hostes iradas de seguidores cegos.

A sociedade brasileira se aproxima de uma etapa em que o autorrespeito e o respeito aos adversários farão parte do pensamento comum e da atitude de todos, e em que o pensamento independente será estimulado.

A ética deve crescer gradualmente e com firmeza no país, para que o movimento teosófico possa trabalhar com eficiência e o país dê sua contribuição positiva ao momento planetário atual.'

“Filosofia de Vida e Estabilidade” –
Robert Crosbie

[03.08.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-vida-estabilidade/>

Emanuel Machado

‘Uma filosofia de vida adequada, verdadeira e correta é absolutamente necessária para que haja um progresso firme e constante.

Esta filosofia deve ter como centro uma imutabilidade; se não for assim, qualquer construção de um “corpo interior” sobre um centro que é mutável necessita da destruição daquele edifício e do começo de outra construção em outro centro, com perda de tempo, de esforço, e do progresso já feito.

Se o segundo centro resultar mutável, a destruição será necessária novamente. É por isso que não pode haver progresso com base em qualquer ponto de apoio exceto o Supremo Ser em nosso interior. Isso é a LEI, e não um sentimento.

Devemos esforçar-nos para manter-nos firmes, confiando no Supremo e dedicando todos os nossos pensamentos e ações a ele. À medida que nos esforçamos, as oscilações ficam menos acentuadas.

TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer “o poder da firmeza”. Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.’

“O Conhecimento Verdadeiro” –
Damodar K. Mavalankar

[03.08.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-conhecimento-verdadeiro/>

Silvia Almeida

‘A importante questão sobre “o que é conhecimento verdadeiro” deve receber uma resposta. Muitas pessoas confundem a visão física com o conhecimento. Elas não pensam com profundidade suficiente para perceber que podemos ver uma coisa e não conhecê-la, e, ao mesmo tempo, conhecer uma coisa que não vemos.

A percepção verdadeira é o verdadeiro conhecimento. A percepção é uma atividade da alma; é a visão da inteligência mais elevada, cujo olhar nunca erra. E isto pode ser exercido na verdadeira serenidade mental, como o Mahatma K. H. observa:

“É sobre a serena e plácida superfície da mente imperturbada que as visões captadas do mundo invisível encontram uma representação no mundo visível.” [1]

Em poucas palavras – segundo a descrição da alegoria hindu – “É na escuridão da noite que Krishna nasce.”

NOTA:

[1] Veja “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Transcritas por A. T. Barker, Editora Teosófica, Brasília, 2001, dois volumes. Ver a Carta 65, volume I, p. 270.’

“A Comunhão dos Povos” – José Augusto de Castro

[03.08.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/comunhao-dos-povos/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “A Comunhão dos Povos - Como uma Floresta Sublime, a Paz Cobrirá os Mundos Novos”, de José Augusto de Castro.’

“A Psicologia da Ação Teosófica” – John Garrigues

[03.08.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-da-acao-teosofica/>

Carlos Pasinato

‘A decisão do estudante de Teosofia é a evocação da Vontade. Não se trata daquilo que estamos acostumados de chamar vontade, mas da vontade espiritual. Esta é a força do eu superior, a Consciência Una que ele reconhece como o verdadeiro Eu em todos os seres, e do qual está determinado a tornar-se um instrumento consciente.

Esta decisão evoca ao mesmo tempo Compaixão, Cautela e Paciência. Compaixão, porque ele vê e sabe que todos os seres fazem parte do Ser, sejam ou não conscientes disso; que todos estão igualmente aprendendo as lições da vida, e, como ele, cometem erros e necessitam ajuda. Cautela, porque ele compreende que interferir fortemente na ação consciente de outrem não é ajudar o outro, mas atrapalhá-lo, e sabe que ele tem direitos completos apenas sobre a sua própria conduta e não sobre a de outros. Paciência, porque embora ele veja o caminho a ser percorrido, em seguida percebe que para percorrê-lo é necessário reconstruir completamente a natureza adquirida com a qual ele vem evoluindo há eras incontáveis.

O corpo, a mente, o coração e o cérebro – tudo o que ele adquiriu e tudo aquilo com o que ele se acostumou a identificar-se -, deve ser transformado em um mero instrumento, em uma ferramenta das suas ações.’

‘MACUNAÍMA, UM ATAQUE OCULTO AO BRASIL

Ao escrever o romance “Macunaíma”, o modernista Mário de Andrade demonstrou o seu bem intencionado desconhecimento sobre o caráter do povo brasileiro.

Como abordagem da realidade cultural do nosso país, o livro ilude mais do que informa. Já o título e o subtítulo da obra - “Macunaíma, o herói sem nenhum caráter” - revelam o equívoco do autor. Começemos pelo título.

Mário de Andrade admite que, para criar o personagem, baseou-se no trabalho do etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg. O próprio etnógrafo esclarece a origem da palavra “Macunaíma”: “maku” significa “mau”, “maldoso”, e “ima” quer dizer “grande”. Traduzido, o nome “Macunaíma” significa “o grande maldoso”. [1]

Macunaíma Não Expressa o Brasil

[03.08.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

O subtítulo da obra é igualmente infeliz. A expressão “herói sem nenhum caráter” não faz sentido, porque o que define um herói é, precisamente, o fato de que ele tem caráter e, por isso, é eticamente responsável. Um Judas age como eticamente irresponsável e portanto não tem caráter. Macunaíma, não tendo caráter, não é herói.

Há nesta obra de Mário de Andrade um impulso derrotista em relação ao povo brasileiro. Apresentado como “modernista”, o enfoque tenta ver como essencial e duradouro um elemento que é secundário e passageiro: a ignorância espiritual. Pensar que a obra “Macunaíma” revela aspectos essenciais do brasileiro é não só algo infeliz: é, sobretudo, não-verdadeiro.

NOTA:

[1] “Macunaíma”, Mário de Andrade, Livraria Garnier, BH-RJ, 176 pp., 2001.

(Os parágrafos acima abrem o texto “Macunaíma e a Ética no Brasil”:
<http://www.helenablavatsky.net/search?q=macuna%C3%ADma>).

“Regra da Vida Honesta” –
Martinho Bracarense

[03.08.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/regra-da-vida-honesta/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Regra da Vida Honesta - Antigo Texto Cristão de um Filósofo Português da Tradição Estoica”, de Martinho Bracarense.’

Vitória da Responsabilidade – O
Estado de São Paulo (Editorial)

<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,vitoria-da-responsabilidade,70001923549>

[04.08.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

A decisão da Câmara dos Deputados de negar autorização para que o Supremo Tribunal Federal (STF) desse encaminhamento à denúncia contra o presidente da República, Michel Temer, apresentada no final do mês de junho pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, mostra uma vez mais a importância de se cumprir os caminhos institucionais. A condição prevista na Constituição Federal – autorização de dois terços da Câmara dos Deputados para a instauração de processo contra o presidente da República – serviu para impedir que uma denúncia inepta agravasse a crise que assola o País. Apesar de todo o alvoroço armado em torno da delação do sr. Joesley Batista, a Procuradoria-Geral da República (PGR) não apresentou a tão prometida prova contra Michel Temer. Rodrigo Janot acusou o presidente da República de receber vantagem indevida de R\$ 500 mil, mas não apontou um único indício de que Michel Temer teria recebido tal valor – onde, quando, como. Com tal fragilidade probatória, a denúncia apresentada mais parecia um pedido de investigação do que uma acusação formal. Nessas condições, afastar o presidente da República do exercício do cargo seria uma evidente irresponsabilidade, e a Câmara dos Deputados, no cumprimento de suas atribuições constitucionais, rejeitou com acerto tal imprudência. Apoiado pela maioria dos deputados – foram 263 votos favoráveis ao parecer da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara contra 227 votos –, o arquivamento da denúncia contra o presidente da República abriu uma nova oportunidade de estabilidade para o País. Cabe agora a Michel Temer, com a máxima urgência, reorganizar o seu governo, estabelecendo as condições para o prosseguimento das reformas, em especial, a reforma da Previdência. Há muito a fazer e nenhum tempo a perder. Ao contrário do que alguns afirmam, o presidente Michel Temer sai fortalecido do episódio, mostrando, uma vez mais, sua capacidade de articulação com o Congresso. Basta ver que foi aprovada a reforma trabalhista após a apresentação da denúncia feita por Rodrigo Janot. Da mesma forma, a votação de quarta-feira passada evidenciou o descompasso dos que, a cada semana, renovam suas predições sobre um iminente fim do governo Temer e sua falta de governabilidade. É de justiça reconhecer que o governo de Michel Temer não tem um problema de apoio parlamentar, como se lhe faltasse base de sustentação e fosse urgente a necessidade de recomposição com o Congresso. Faz-lhe falta agora tão somente reorganizar o próprio governo, para que, superadas as névoas da instabilidade infladas por Rodrigo Janot, o Executivo se dedique com urgência ao tão necessário trabalho de superação da crise econômica, social e moral que abate o ânimo e a vida dos brasileiros. A necessidade de urgência nessa tarefa não é retórica. Com espantosa teimosia, o procurador-geral da República, dois dias antes que o plenário da Câmara deliberasse sobre a autorização para o prosseguimento da denúncia, pediu ao STF que o presidente Michel Temer e os ministros Eliseu Padilha e Moreira Franco fossem incluídos no rol de investigados de um inquérito já instaurado no âmbito da Operação Lava Jato. Sem trazer novidade ao caso, o pedido de Janot manifesta primário cálculo político. Ou seja, indiferente às exigências institucionais do cargo que ocupa, vale-se da função como pedestal para diatribes pessoais. É mais que hora de parar de maltratar o País. A correta aplicação do ordenamento jurídico – é a isso que se refere, afinal, a batalha contra a corrupção e a impunidade – não tem qualquer relação com essa contínua imposição de obstáculos à estabilidade, à retomada do desenvolvimento econômico e social e à normalização da vida política da Nação. O Direito, quando bem aplicado, é caminho de ordem e de paz. E a própria população dá sinais de estar desejosa desse sossego. Na quarta-feira passada, deu-se um fato que não se via há, no mínimo, 30 anos – uma votação importante no Congresso, na qual se decidia o futuro do País, sem que houvesse manifestações nas ruas.

<p><i>Brasil: Derrubando os Muros da Mesquinha</i></p>	<p>[04.08.17, 6ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘MICHEL TEMER: BRASIL ESTÁ VENCENDO A POLÍTICA DO ÓDIO E DO RANCOR</p> <p>Sadismo político e masoquismo ideológico não levam a nada. Um país só pode evoluir pela solidariedade e pela cooperação.</p> <p>Veja a reflexão de Temer sobre o progresso para uma etapa construtiva: https://www.youtube.com/watch?v=BpqUWTqOANE’</p>
<p>“Libertando-se das Ilusões” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/libertando-se-das-ilusoes/</p>	<p>[04.08.17, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘De que maneira podemos libertar-nos das diferentes formas de ilusão espiritual, aproximando-nos gradualmente da verdade una e fundamental? O primeiro passo, para muitos autores, é algo que devemos fazer com regularidade em nossa vida. Trata-se de examinar a nossa própria motivação. O que é que eu quero, realmente, com minha busca espiritual? Normalmente, uma resposta sincera terá em si a chave para a solução do problema da ilusão, tal como se apresenta neste momento em nossa vida. Tudo depende, no entanto, do grau de honestidade que temos com nós mesmos. A maior parte das nossas motivações é feita de desejos. Através do estudo do conteúdo em grande parte ilusório dos nossos desejos, podemos gradualmente ter acesso a níveis mais permanentes da realidade.</p> <p>O uso da intuição, da imaginação positiva, da meditação diária, do estudo, e a prática do altruísmo e da sinceridade são, em geral, indispensáveis para que diminuam os níveis de auto-engano e ilusão.</p> <p>Uma técnica usada por certas escolas internas de Raja loga consiste em tentar dizer – em todas as situações da vida – apenas coisas que sejam simultaneamente verdadeiras, amáveis e úteis. Isto leva o praticante à prática saudável do silêncio, que é importante porque “o peixe morre pela boca”, conforme diz o ditado popular. Grande parte do que se fala durante o dia é verdadeiro, mas não é amável, ou é amável, mas não é verdadeiro; e sem dúvida costumamos dizer muitas coisas inúteis, que às vezes se voltam contra nós. Esta técnica do controle da palavra expressa dinamicamente a essência da mensagem budista: ‘Cessar de fazer o mal, aprender a fazer o bem, purificar seu próprio coração, este é o ensinamento dos Budas.’</p>
<p>“Sete Aforismos da Mongólia” – Helena P. Blavatsky (Ed.)</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/sete-aforismos-da-mongolia/</p>	<p>[04.08.17, 6ª] Sílvia Almeida</p>	<p>‘Aprenda a discernir a luz e a escuridão, e a perceber, mesmo na noite mais escura, o claro alvorecer do novo dia que se aproxima.</p> <p>É melhor ser enganado duas vezes, e amaldiçoado três vezes INJUSTAMENTE, não por haver dito alguma mentira mas por ter falado a verdade, do que enganar o teu inimigo uma só vez, ou até mesmo pensar em amaldiçoar o teu maior inimigo.’</p>

'A MÍDIA E O BRASIL

A grande mídia em geral não mostra nada de positivo no Brasil. Quase só vê erros no país, onde eles existem e onde eles não existem.

Com tiragens impressas cada vez mais baixas devido ao crescimento da Internet, jornais e revistas são dominados por interesses financeiros muitas vezes inconfessáveis.

Também a televisão perde espaço para a Internet e age como refém de grupos econômicos pouco legítimos, como é o caso da JBS.

Falsidade Não Tem Futuro

[04.08.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Boas notícias e coisas bem feitas não interessam ao "jornalismo" comercializado.

Seus óculos são muito seletivos: aparentemente, acha que o melhor modo de ganhar dinheiro é promovendo o pensamento negativo. Há anos esse fato tem causado uma síndrome de raiva e desânimo na população. O excesso de pensamento destrutivo, como se sabe, é uma arma na mão do populismo autoritário.

Tudo que é manipulador e ilusório tem vida curta. Só a verdade permanece. Os mecanismos perversos de ataque às forças morais e de desrespeito à atmosfera astral do país estão sendo pouco a pouco desmascarados, e vão somando derrotas.'

"O Elogio das Dificuldades" –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-das-dificuldades/>

[05.08.17, Sábado]

Arnalene Passos

'O que se pode fazer, então, na situação lamentável em que não há desafios e a vida é excessivamente cômoda? A teosofia prática tem uma mensagem para quem sente que lhe faltam dificuldades e energia em sua caminhada:

"Experimente colocar sua vida a serviço da humanidade. Faça isso através da filosofia e da sabedoria universal – e verá o seu problema resolvido. Quando os desafios e obstáculos surgirem, agradeça por eles, porque eles são apenas mensagens e lições existenciais destinadas a treiná-lo na aprendizagem. Decifre as mensagens trazidas pelos contratemplos, aprenda as lições de desapego e discernimento, e avançará no caminho. Lamente por aqueles que vivem acomodados na ignorância. Coloque à disposição deles a possibilidade do despertar."'

“O Que é Teosofia?” – Helena P. Blavatsky

[05.08.17, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-teosofia/>

Silvia Almeida

‘Havia teosofistas antes da era cristã, apesar de os escritores cristãos atribuírem o desenvolvimento do sistema teosófico Eclético à primeira parte do século 3 desta era. Diógenes Laércio localiza a origem da Teosofia em uma época anterior à dinastia dos Ptolomeus; e diz que seu fundador foi um hierofante egípcio chamado Pot-Amun. O nome é copta, e significa “um sacerdote dedicado a Amun” – o deus da Sabedoria. Mas a história mostra que ela foi revivida por Amônio Saccas, o fundador da Escola Neoplatônica. Ele e os seus discípulos chamavam a si mesmos de “filaleteus”, amigos da verdade, enquanto outros os chamavam de “analogistas”, por causa do seu método de interpretar todas as lendas sagradas, mitos e mistérios simbólicos, por uma regra de analogia ou de correspondência, de modo que acontecimentos que haviam ocorrido no mundo externo eram vistos como expressões das operações e das experiências da alma humana.

A meta e o propósito de Amônio era reconciliar todas as seitas, todos os povos e todas as nações sob uma fé comum – a crença em um Poder Supremo, Eterno, Desconhecido e Sem Nome, que governa o Universo através de leis imutáveis e eternas. Seu objetivo era comprovar a existência de um sistema primitivo de teosofia, que no início era essencialmente semelhante em todos os países. Ele queria induzir todos os homens a deixar de lado suas discussões e brigas, e uni-los em pensamento e em propósito como filhos de uma mãe comum; e purificar as religiões antigas, gradualmente corrompidas e obscurecidas, libertando-as de toda escória de elementos humanos, unindo-as, e expondo-as com base em elementos puramente filosóficos.’

“A Força Magnética dos Livros” – Carlos Cardoso Aveline

[05.08.17, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-forca-magnetica-dos-livros/>

Carlos Pasinato

‘Uma literatura falsa coloca o movimento esotérico sobre alicerces enganosos e instala armadilhas no caminho do buscador da verdade. A literatura autêntica, por sua vez, convida ao exame crítico, ensina a pensar com independência, e permite construir um movimento teosófico durável, cuja base é a veracidade.

Cada obra teosófica leva consigo uma certa vibração magnética e uma determinada presença sutil.

As bibliotecas filosóficas têm auras ou atmosferas próprias que refletem invisivelmente a qualidade do seu conteúdo. A influência oculta dos livros é discutida por Jorge Luis Borges [1] e abordada nas Cartas dos Mahatmas. Referindo-se por exemplo a um livro editado e publicado por Annie Besant, um Mestre diz que a obra tem “um espírito impuro e uma aura brutal” e que jamais o lerá. [2]

NOTAS:

[1] Sobre Jorge Luis Borges e a força magnética dos livros, leia o capítulo 28 da obra “Conversas na Biblioteca”, de Carlos Cardoso Aveline (Ed. Edifurb, Blumenau, SC, 170 pp.). O texto está disponível em nossos websites associados sob o título de “Borges, o Sábio Cego na Biblioteca”.

[2] Veja as linhas finais da Carta 119, no volume dois de “Cartas dos Mahatmas” (Ed. Teosófica).’

		<p>'O PENSAMENTO E A VERDADE</p> <p>É desejável o desapego em relação ao mundo dos eus inferiores, visto como um todo.</p> <p>Estar livre de apegos pessoais indevidos é algo que pode ser obtido, se não formos enganados por meras palavras e aparência.</p> <p>Ao vivenciar a bênção do silêncio, vemos a verdade.</p> <p>Para usar as palavras de modo adequado, é preciso ser independente delas e usá-las como ferramentas para expressar a verdade que enxergamos em percepção direta, sem palavras. O pensamento pode induzir à percepção da verdade, pode corroborar e aprimorar a sua compreensão, mas não pode substituí-la.'</p>
<i>Ausência de barulho</i>	<p>[05.08.17, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>"Parlamentarismo e Montoro" – Michel Temer</p> <p>https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/conversations/messages/39673</p>	<p>[05.08.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>"Chega aos nossos websites associados o texto "Parlamentarismo e Montoro - Construindo a Harmonia Entre Congresso e Governo", de Michel Temer."</p>
<p>"A Ciência Exata Descobre a Ecologia Profunda" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/25/a-ciencia-exata-descobre-a-ecologia-profunda/</p>	<p>[06.08.17, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'O meio ambiente em que vivemos não é um vale ou montanha, nem uma zona rural ou cidade. Tampouco é um continente, ou o planeta Terra: o universo inteiro é o nosso ambiente natural. As galáxias navegam conosco na mesma onda de vida.</p> <p>Em nossa pequena casa planetária – uma esfera achatada nos pólos, com 12.700 quilômetros de diâmetro –, a Lua regula as marés, influencia a vida das plantas e faz oscilar as emoções humanas. O Sol define o rumo do nosso planeta e manda a energia vital que anima cada árvore, pé de alface, folha de grama, pássaro, peixe ou ser humano. O caráter e a consciência de cada um de nós também são influenciados o tempo todo não só pelo Sol, mas por cada um dos planetas do Sistema Solar e por outras forças cósmicas cuja ação ainda não foi identificada ou descrita pela ciência convencional. O céu inteiro imprime sua marca na vida de cada ser humano que nasce e influencia os acontecimentos individuais e coletivos, tanto no plano material como nas dimensões sutis.'</p>

“A Vida do Discípulo” – Robert
Crosbie

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-do-discipulo/>

[06.08.17, Domingo]

Carlos Pasinato

‘Nossa personalidade tem considerado a vida familiar e as suas ligações como o território supremo e prioritário, e é mais provável que ela expresse mais profundamente a sua disposição na vida familiar do que em outros âmbitos. E este jogo pode ser mantido, mesmo sem o que nós chamaríamos de autoafirmação exagerada, através de métodos pequenos e aparentemente inofensivos pelos quais a personalidade se mantém em evidência – tal como a de dizer em casa o que faremos em questões que não são necessárias abordar.

Quando pensamos sobre isso – e é necessário pensar sobre estas coisas – vemos que tais ações são apenas os esforços pelos quais a nossa natureza pessoal tenta manter-se em evidência, e faz o possível para chamar atenção para si mesma de qualquer maneira – pela fala, pela ação, pelas tentativas de despertar simpatia, pela ação para dirigir os outros, pelo discurso protetor, e através de mil e uma maneiras que a personalidade tem de manter-se viva; porque, quando ela é suprimida em alguma direção, ela arditosamente emerge de alguma outra forma. A personalidade fará isso enquanto nós deixarmos qualquer brecha da qual ela possa tirar proveito.’

“O Elogio e a Crítica” – John
Garrigues

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-e-a-critica/>

[06.08.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Como qualquer outra experiência, o louvor e a acusação oferecem lições úteis para o homem sábio. Ambos exigem uma avaliação crítica e uma análise isenta, com as quais podemos aprender muitas coisas sobre a natureza humana, sobre o caráter do crítico, e sobre nós próprios. O elogio vindo de uma fonte ilegítima pode ser um sinal de perigo e será percebido como tal pelos sábios. Por outro lado, críticas podem ser feitas contra uma conduta nobre, cujo valor é impossível de apreciar do ponto de vista do iludido e daquele que possui uma mente inferior.

Cabe lembrar que, quando damos demasiada importância ao elogio ou à acusação, situamos nossas ideias no plano da personalidade, estimulando as tendências que devemos eliminar.

Aquele que esquece de si mesmo no trabalho dos Mestres pela humanidade não tem tempo a perder com as avaliações positivas ou negativas daqueles que o rodeiam. “A rocha sólida não se abala por causa de um vento forte. O sábio não se abala por causa de elogios ou acusações.” [1]

NOTA:

[1] “O Dhammapada”, Capítulo 6, edição de nossos websites, parágrafo 81. (CCA)’

‘ALGUNS POUCOS JUSTOS IMPEDEM A CATÁSTROFE

É dever espiritual dos cidadãos ouvir a paz sagrada de suas próprias almas: a pequena voz do silêncio cura a dor humana. Os níveis superiores do silêncio falam do equilíbrio eterno que une todas as coisas.

Nada pode ser mais elevado que a verdade e a veracidade.

Nenhuma arma feita por seres humanos pode confrontar a Lei das Leis.

Não São Muitos

[06.08.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Tudo está em unidade no nosso planeta, e a generosidade flui nos reinos decisivos da vida. O grau de honestidade nos corações dos seres é o fator decisivo em relação ao futuro deles. No capítulo 18 de Gênesis, vemos que um pequeno número de indivíduos justos teria sido suficiente para evitar uma catástrofe geológica. A mesma ideia fundamental é ensinada nos clássicos taoistas. [1] O princípio é fácil de encontrar nos ensinamentos do cristianismo, do hinduísmo, e na teosofia clássica de Helena Blavatsky.

NOTA:

[1] Veja por exemplo os capítulos 15, 19, 136 e 178, entre outros, em “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, Ensinamentos de Lao-tzu. Tradução do chinês, Thomas Cleary. Tradução do inglês, Carlos Cardoso Aveline. Brasília, Editora Teosófica, 2002, 198 páginas.

(Do texto “The World War in Our Minds”, publicado em nossos websites).’

“Cinco Estágios da Aprendizagem”

– Carlos Cardoso Aveline

<http://amazonteosofica.com.br/index.php/2017/02/08/cinco-estagios-da-aprendizagem/>

[06.08.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘No contexto teosófico, o processo probatório é aquele tipo de caminhada em que enfrentamos conscientemente desconforto, sabendo que este é o preço a pagar pelo alargamento de horizontes e pelo progresso na direção da sabedoria.

Ninguém alcança uma quantidade importante de conhecimento sem antes lidar com dificuldades pelo caminho. Até o processo pelo qual somos alfabetizados, na infância, implica esforço e sacrifício.

Em qualquer esfera da vida, através da provação passamos a merecer a bênção. A bem-aventurança do conhecimento vem por estágios: cada processo de testes prepara a chegada a um determinado patamar de compreensão.’

<p>“As Três Proposições Fundamentais” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[07.08.17, 2ª]</p>	<p>‘... Doutrina Secreta ensina também: –</p>
<p>http://amazoniatesofica.com.br/index.php/2016/11/02/as-tres-proposicoes-fundamentais/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>A identidade fundamental de todas as Almas com a Alma-Superior Universal, sendo esta última, em si mesma, um aspecto da Raiz Desconhecida; e a peregrinação obrigatória de cada Alma – uma centelha da Alma-Superior Universal – através do Ciclo da Encarnação (ou “da Necessidade”), de acordo com a lei Cíclica e Cármica, durante todo o período. Em outras palavras, nenhum Buddhi (alma divina) puramente espiritual pode ter uma existência independente (consciente) antes que a centelha, que surgiu da pura Essência do Sexto princípio Universal, – ou ALMA-SUPERIOR – tenha, (a) passado através de cada forma elemental do mundo fenomênico daquele Manvântara, e (b) adquirido individualidade, primeiro por impulso natural, e depois por impulsos autoinduzidos e autoplanejados (limitados pelo seu Carma), ascendendo assim através de todos os graus de inteligência, desde o Manas mais inferior até o Manas mais elevado, do mineral e do vegetal até o mais sagrado arcanjo (Dhyani-Buddha). A doutrina central da filosofia Esotérica não admite privilégios ou dons especiais no homem, exceto aqueles que tenham sido conquistados por seu próprio Ego através de esforço e mérito pessoal ao longo de toda uma longa série de metempsicoses e reencarnações. É por isso que os hindus dizem que o Universo é Brahma e Brahmâ, por que Brahma está em cada átomo do universo, e os seis princípios na Natureza são todos resultados – os aspectos diversamente diferenciados – do SÉTIMO e UNO, a única realidade no Universo, seja Cósmico ou microcósmico; e também é por isso que as permutações (psíquicas, espirituais e físicas), no plano da manifestação e da forma, do sexto (Brahmâ, o veículo de Brahma) são vistas por antífrase metafísica como ilusórias e Maiávicas. Porque embora a raiz de cada átomo individualmente, e de cada forma coletivamente, seja aquele sétimo princípio ou a Realidade una, ainda assim, no seu mundo fenomênico manifestado e na sua aparência temporária, ela não é mais que uma ilusão passageira dos nossos sentidos. (Para uma definição mais clara, veja, na parte III deste volume I, o Adendo 'Deuses, Mônadas e Átomos', e também 'Teofania', 'Bodhisatvas e Reencarnação', etc., etc.)'</p>
<p>“A Renúncia e a Liberdade” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[07.08.17, 2ª]</p>	<p>‘O pôr do sol do eu inferior é o nascer do sol do eu superior, e da sabedoria. Quando renunciamos ou “somos renunciados” por coisas e situações, podemos adquirir uma força impessoal. Esta energia, mais elevada, não é uma “propriedade” do nosso eu superior, mas ocorre naturalmente naquele patamar de vida em que o eu superior existe. No território do altruísmo, a ilusão da posse não tem força’</p>

“A Psicologia da Ação Teosófica” –
John Garrigues

[http://www.filosofiaesoterica.com/a-
a-psicologia-da-acao-teosofica/](http://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-da-acao-teosofica/)

[07.08.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘A decisão do estudante de Teosofia é a evocação da Vontade. Não se trata daquilo que estamos acostumados de chamar vontade, mas da vontade espiritual. Esta é a força do eu superior, a Consciência Una que ele reconhece como o verdadeiro Eu em todos os seres, e do qual está determinado a tornar-se um instrumento consciente.

Esta decisão evoca ao mesmo tempo Compaixão, Cautela e Paciência. Compaixão, porque ele vê e sabe que todos os seres fazem parte do Ser, sejam ou não conscientes disso; que todos estão igualmente aprendendo as lições da vida, e, como ele, cometem erros e necessitam ajuda. Cautela, porque ele compreende que interferir fortemente na ação consciente de outrem não é ajudar o outro, mas atrapalhá-lo, e sabe que ele tem direitos completos apenas sobre a sua própria conduta e não sobre a de outros. Paciência, porque embora ele veja o caminho a ser percorrido, em seguida percebe que para percorrê-lo é necessário reconstruir completamente a natureza adquirida com a qual ele vem evoluindo há eras incontáveis.’

“Presidencialismo Democrático:
Estágio Necessário” – Michel
Temer

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/presidencialismo-democratico-
estagio-necessario/](http://www.filosofiaesoterica.com/presidencialismo-democratico-estagio-necessario/)

[07.08.17, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Presidencialismo Democrático: Estágio Necessário - É Melhor Ir Devagar e Construir do que Depressa e Destruir”, de Michel Temer.’

As melhores democracias

[07.08.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O PAPEL DO PARLAMENTO

As melhores democracias do mundo evitam o presidencialismo puro, um sistema frequentemente descrito como de "regime de ditador com prazo marcado".

A respeito disso, nossos websites associados publicaram hoje, dia 7, um artigo premonitório de Michel Temer: "Presidencialismo Democrático: Estágio Necessário".

Escrito nos anos 1990, o texto propõe exatamente o que Temer está fazendo no momento histórico presente, devido à força do Carma: uma marcha gradual para o parlamentarismo.

Cabe lembrar que a corrupção no parlamento tem como origem na maior parte dos casos a corrupção no poder executivo.’

“A Humanidade Está Em
Construção” – S. Radhakrishnan

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-humanidade-esta-em-construcao/>

[07.08.17, 2ª]

Carlos Pasinato

‘Não podemos ficar desanimados com o colapso de uma civilização construída sobre a audácia da dúvida especulativa, sobre o impressionismo moral e o entusiasmo confuso e feroz por raças e povos, porque tal civilização tem em si elementos antissociais e antiéticos, que merecem ser destruídos.

Uma tal civilização não está planejada para priorizar o bem da humanidade em seu conjunto, mas para garantir a comodidade de alguns poucos privilegiados, entre os indivíduos, e entre as nações. Tudo o que for realmente valioso será preservado no novo mundo que está lutando por nascer.

Apesar das aparências, vemos na atual inquietação do mundo o surgimento gradual de uma grande luz, a confluência de esforços vitais, uma compreensão crescente de que há um espírito secreto no qual todos vivem em comunidade, e do qual a humanidade é o mais alto instrumento na Terra.

Há um desejo crescente de expressar esse conhecimento e de estabelecer um reino do espírito na Terra. A ciência produziu os meios necessários para o transporte fácil de seres humanos e a comunicação do pensamento. Intelectualmente, o mundo está unido por uma rede de ideias comuns e conhecimento recíproco.’

“A Arte de Navegar” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-navegar/>

[08.08.17, 3ª]

Carlos Pasinato

‘O Oceano da Consciência tem águas superficiais e profundas, conscientes e inconscientes. Ele tem marés, tempestades e bonanças. A vigilância e a determinação de quem está no comando de cada barco de autoconsciência devem ser constantes e regulares, para que se mantenha o rumo correto e o foco da consciência não naufrague na ilusão.

O leme do barco – e do carma – é o pensamento. O seu comando é possível através do livre arbítrio. Um bom uso do leme consiste em concentrar a mente em pensamentos, ações e sentimentos que têm pelo menos três características.

Eles devem ser:

- 1) Fundamentalmente construtivos;
 - 2) Fundamentalmente altruístas; e sobretudo,
 - 3) Fundamentalmente verdadeiros.’
-

“O Dhammapada” – Com Notas Explicativas e um Breve Ensaio Sobre o Pensamento de Buddha – Edição Luso-Brasileira Online de 2016

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/>

[08.08.17, 3ª]

Silvia Almeida

Entrar na corrente do Sotapatti é melhor que o domínio do mundo externo, é melhor que ir para o céu, é melhor que o domínio de muitos mundos.

[Nota:]

“Sotapatti”(páli), ou “Srotapatti” (sânscrito): “Aquele que entrou na corrente”. A nascente [deste rio simbólico das iniciações] está no Monte do Nirvana. Ele desemboca no Oceano da Libertação. O livro dos Preceitos de Ouro da Tradição Mahayana afirma:

“No Caminho de Sowan [1], ó Srotapatti, você está seguro. Sim, naquele Marga [Caminho] em que só a escuridão encontra o peregrino cansado; naquele Marga em que das mãos, feridas pelos espinhos, pinga sangue; em que os pés estão cortados por pedras agudas e duras; e em que Mara tem o seu maior poder – lá, logo depois, há uma grande recompensa. Calmo e inalterável, o Peregrino avança pela corrente que leva ao Nirvana. Ele sabe que quanto mais os seus pés sangrarem, tanto mais ele próprio será purificado. Ele sabe bem que, depois de sete curtos e passageiros nascimentos, o Nirvana será seu (.....) Assim é o Caminho de Dhyana, o refúgio do logue, a meta abençoada que os Srotapattis ambicionam.”

NOTA:

[1] “Sowan” (páli): O primeiro dos “quatro caminhos” sucessivos que conduzem ao Nirvana na prática da loga. (“Glossário Teosófico”, de H.P. Blavatsky, Ed. Ground.) (NT)

“Paz, Conflito e Fraternidade” – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/13/paz-conflito-e-fraternidade/>

[08.08.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘A premissa segundo a qual o movimento teosófico pode existir sem conflitos, e deve portanto ocultar a qualquer preço os erros dos seus dirigentes, queimando a Verdade e o Discernimento como incenso no altar da Falsa Harmonia, é apenas uma fantasia e uma ilusão, e não corresponde aos fatos.

O movimento teosófico é um campo de testes, um campo probatório, e não existe provação nem progresso sem conflito entre verdade e ilusão. Anestesiando as pessoas, vender-lhes a ilusão de que “não há um caminho íngreme, estreito e difícil”, ou de que sofrimento e conflitos são alheios à proposta teosófica, é uma das marcas registradas do pseudoesoterismo moderno.

A credulidade é perigosa e deve ser eliminada pelo debate franco. Por isso, e prevendo o surgimento da pseudoteosofia, um Mestre escreveu na Carta de 1900:

‘Credulidade gera credulidade e termina em hipocrisia.’

“Gerações: Um Poema” – Michel
Temer [08.08.17, 3ª] ‘Chega aos nossos websites associados o “Poema: Gerações - Para Examinar o Sofrimento Acumulado”, de Michel Temer.’
<http://www.filosofiaesoterica.com/poema-geracoes/> Arnalene Passos

‘A QUEDA E A CONSTRUÇÃO

Mais de uma grande estrutura agora falha, cai e invisivelmente deixa de existir, enquanto ainda finge funcionar como sempre em um mundo perfeitamente "normal".

É só o começo [08.08.17, 3ª] Esta é uma ocasião propícia para construir estruturas internamente novas e saudáveis, sem preocupação com formas externas. O que é novo pode parecer velho aos desatentos.
Carlos Cardoso Aveline

Nem todos percebem que estamos vivendo um começo, muito mais do que um final. Os construtores usam o melhor material disponível do passado, e deixam as ilusões de lado.

Aqueles que obedecem às aparências não estão bem vivos; porém, ainda poderão acordar à medida que aprofundar-se a mudança do Carma coletivo.’

“A Obra-Prima de H.P. Blavatsky” –
Carlos Cardoso Aveline [09.08.17, 4ª] ‘A verdadeira obra-prima de HPB não é só dela. Também não está escrita nem impressa em papel. Cada estudante sincero em qualquer país é seu coautor. Ele a cria e a mantém viva em sua própria existência diária. Neste nível a obra-prima é escrita na alma, como ensinou Platão.’
<http://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-prima-de-h-p-blavatsky/> Arnalene Passos

“A Teosofia é Uma Religião?” –
Helena P. Blavatsky

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/14/a-teosofia-e-uma-religiao/>

[09.08.17, 4ª]

Emanuel Machado

‘Pode parecer estranho e paradoxal, mas é verdadeiro dizer que, até agora, os trabalhadores mais eficazes em teosofia prática, os seus membros mais devotados, foram recrutados entre os agnósticos e mesmo entre os materialistas. Nenhum buscador autêntico e sincero da verdade pode jamais ser encontrado entre os crentes cegos na 'Palavra de Deus', seja ela supostamente vinda de Allah, Brahma ou Jeová, ou dos seus respectivos Alcorão, Purana e Bíblia. Porque –

'A Fé não é o trabalho da razão, mas seu descanso'.

Quem acredita em sua própria religião ou fé vê como mentira a religião e a fé de todos os outros, e as odeia com base em sua crença. Além disso, a menos que nossa crença particular acorrente a razão e cegue inteiramente nossas percepções de qualquer coisa externa a si, ela não será crença de modo algum, mas uma opinião temporária, uma ilusão que alimentamos em determinado momento de nossa vida. E mais, 'a fé sem princípios é apenas um rótulo enganoso para convicções voluntariosas e sensações corporais fanáticas', segundo a inteligente definição de Coleridge. [1] "

NOTA:

[1] Samuel Taylor Coleridge (1772-1834), poeta, jornalista e pensador inglês. (CCA)'

“A Teosofia é Uma Religião?” –
Helena P. Blavatsky

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/14/a-teosofia-e-uma-religiao/>

[09.08.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘E agora é de se esperar que tenhamos mostrado o que é a verdadeira Teosofia, e o que são seus seguidores. A Teosofia é uma Ciência divina e um código de Ética tão sublimes que nenhum teosofista é capaz de fazer-lhe justiça; seus seguidores são pessoas fracas, mas sinceras. Por que, então, deveria a Teosofia ser julgada pelos erros pessoais de qualquer líder ou membro de suas 150 lojas? [1] Alguém pode trabalhar por ela com o melhor da sua capacidade sem jamais conseguir erguer-se até a altura do chamado interior e da aspiração que sente.

(...) Entretanto, por menores que sejam, na medida em que estes resultados tenham demonstrado ser bons, mesmo agora cada homem que tenha em seu coração o progresso moral da humanidade deve sentir gratidão para com a Teosofia.’

		‘PAZ, VIGILÂNCIA, AÇÃO
		Assim como nas artes marciais, os momentos decisivos de todos os aspectos da vida necessitam e merecem calma. Uma vigilância plena ocorre na ausência de ansiedade pessoal.
A atenção	[09.08.17, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	O centro de uma roda em movimento não necessita oscilar para cima ou para baixo. Só a periferia faz isso. O centro da roda da vida está presente no coração de quem busca a sabedoria. À medida que a febre cármica de uma civilização materialista parece ficar mais alta e os acontecimentos se aceleram, a paz interior se expande e aprofunda simetricamente na consciência de quem observa o processo desde o ponto de vista da lei universal. O silêncio é abençoado: percepções intuitivas não fazem barulho.’

		‘O planeta Terra e cada ser humano existem situados inevitavelmente no Infinito. O Espaço e o Tempo ilimitados nos incluem. Eles permeiam nossa consciência, e nos rodeiam. O Infinito Absoluto investigado por Cousin corresponde ao Parabrahm da filosofia oriental.
“A Necessidade do Infinito” – Carlos Cardoso Aveline	[09.08.17, 4ª]	Para o pensador francês, os três famosos temas da filosofia clássica grega – o bom, o belo e o verdadeiro – são aspectos externos do infinito. Cousin afirma que o infinito é uma necessidade humana básica, e está presente de modo oculto – simbolicamente ou potencialmente – naquilo que é bom, verdadeiro e belo.
http://www.filosofiaesoterica.com/a-necessidade-do-infinito/	Carlos Pasinato	Ele escreve: “Assim como o amor e a razão constituem a vida humana, eles também constituem a religião e a arte, que são expressões desta vida. Explico: a razão concebe o infinito; o amor tem uma aspiração pelo infinito; o que pode haver, além disso, na religião? Onde não existe uma concepção do infinito, nem amor pelo infinito, não há religião. (...) A religião é um olhar em direção ao infinito, lançado desde o âmago do finito; e a arte é uma reprodução do infinito, através do finito.” [1]
		NOTA: [1] “Oeuvres de Victor Cousin”, Tome I, ver p. 378.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky	[09.08.17, 4ª]	‘Chega aos nossos websites associados o PDF ampliado da tradução passo a passo de “A Doutrina Secreta - A Síntese da Ciência, Religião e Filosofia”, de Helena P. Blavatsky.’
http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/	Arnalene Passos	

“A Teosofia da Civilização Futura”

– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-da-civilizacao-futura/>

[10.08.17, 5ª]

Carlos Pasinato

‘O paralelo entre o movimento esotérico autêntico e a Organização das Nações Unidas é, sem dúvida, perceptível. O movimento teosófico e os grupos que seguem de algum modo o seu exemplo são a sementeira e o núcleo inicial da futura mentalidade humana, solidária e sábia no plano individual. A ONU e as instituições ligadas a ela são a sementeira das relações humanas e institucionais sábias, no plano coletivo, global, planetário. E há uma ligação direta entre estes dois processos, o interno e o externo. Na verdade, porém, não existe nada de inteiramente novo debaixo do sol, e a ONU apenas atualiza um velho sonho e um antigo projeto preparado há muito tempo por Mestres e Sábios de diferentes culturas.

A fraternidade universal e a paz perpétua entre as nações estão previstas, por exemplo, na tradição judaica e cristã. Isaías, 2: 3-5, anuncia o tempo em que:

“Uma nação não levantará mais a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.’

“A Voz da Consciência” – Farias Brito

<http://www.filosofiaesoterica.com/voz-da-consciencia/>

[10.08.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘Quando vê-se o medonho, escuro cataclismo
Que agita a natureza e abala a humanidade;
O céu – sombra e mistério, a terra feita abismo,
Arrastada no lodo a flor da liberdade;

Quando vê-se que a lei é o grito do canhão,
Que o mundo é um oceano, um mar de tiranias,
Que a natureza é um caos, e a vida um turbilhão,
De múltiplo sentir, de eternas agonias;

O sol torna-se negro, o céu faz-se sombrio,
E põe-se um vento forte e gélido a soprar,
E a vasta natureza então treme de frio
Contendo no seu seio a escuridão do mar.

Contudo há uma luz na densa escuridão,
Do abismo universal – é a lei do sentimento.
E ergue-se da noite a doce compaixão
E sai da sombra um astro – o eterno pensamento.

E logo a consciência exclama aos contendores
Das lutas do futuro em voz potente e forte,
A frente a se inundar nos vastos esplendores
Da grande natureza e os pés por sobre a morte:

“Eu sou feita de luz e feita de verdade
E tenho mais poder que o sol abrasador.
Nasci da luz do céu, meu corpo é a humanidade;
Tenho por lei o bem, por ideal o amor.

Para o bem tenho o olhar das coisas mansas, boas;
Para o mal tenho o ferro agudo das espadas.
São todas para vós, para vós minhas coroas,
Almas filhas do bem, almas abençoadas.

Só há uma ciência – é a voz da natureza.
Meu sonho é só de amor, meu pensamento é puro.
Escuridão e luz! ... Imensa profundidade!

Ó noite, és o passado. Ó luz, és o futuro!”

O poema acima, “A Voz da Consciência”, é reproduzido do volume “Inéditos e Dispersos – Notas e Variações sobre Assuntos Diversos”, de Farias Brito, compilação de Carlos Lopes de Mattos, Editorial Grijalbo Ltda., São Paulo, 1966, 550 pp., ver pp. 524-525.’

“Fragmentos de Porfírio” – Carlos
Cardoso Aveline

[10.08.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-de-porfirio/>

Silvia Almeida

‘A lei divina é desconhecida pela alma que o desequilíbrio e a falta de moderação tornaram impura, mas ela brilha no autocontrole e na sabedoria. É impossível transgredir a lei divina, porque não há nada no homem que a transcenda. (p. 54)

As transgressões, ou erros, serão compensadas pelas aparentes “punições” cármicas, que na verdade são as lições necessárias para que os erros não sejam repetidos indefinidamente Assim, o que se planta, se colhe. A lei divina ou universal provoca o Eterno Autoaperfeiçoamento de todos os seres, estimulados pela lei do carma.’

Pensando na Lei do Universo

[10.08.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ESQUECENDO A SI MESMO

A vaidade e o desânimo são dois obstáculos simétricos ao longo do Caminho.

A perda de esperança ou entusiasmo pode encontrar uma falsa compensação no orgulho e na vaidade. Para muitos, a ideia de que os seus esforços pessoais têm uma “importância decisiva” funciona como uma fuga subconsciente do desânimo.

A vaidade, porém, leva naturalmente à derrota. Os dois opostos alimentam um ao outro. A fonte de onde surgem é o egoísmo, que, por sua vez, deriva da falta de autoconhecimento.

A aprendizagem liberta o peregrino. O conhecimento de si mesmo é o conhecimento do seu eu superior, impessoal e imortal.

À medida que o estudante de teosofia desenvolve um contato efetivo com sua alma espiritual, ele “esquece” de si mesmo no sentido de deixar de lado qualquer apego exagerado a ele.

Ao “esquecer” o mundo pequeno e estreito do eu inferior, o peregrino “lembra” de coisas mais valiosas, e o eu inferior começa a trabalhar de modo decisivo em função de um propósito elevado.’

“A Oração das Árvores” – Da
Tradição Popular

[11.08.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/oracao-das-arvores/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “A Oração das Árvores - Quando Nasces, Tenho a Madeira Para o Teu Berço”, Da Tradição Popular.’

<p>“O Hino das Árvores” – Olavo Bilac</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/hino-das-arvores/</p>	<p>[11.08.17, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “O Hino das Árvores - Crescei, Dando Morada Aos Passarinhos, Dando Alimento Aos Animais”, de Olavo Bilac.’</p>
<p>“O Carvalho da Floresta” – Júlio Dinis</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/carvalho-da-floresta/</p>	<p>[11.08.17, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “O Carvalho da Floresta - Havia na Floresta um Roble de Raízes Colossais”, de Júlio Dinis.’</p>
<p>“A Firmeza de Propósito” – The Theosophical Movement</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-firmeza-de-proposito/</p>	<p>[11.08.17, 6ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘A concentração que o discípulo deve buscar é totalmente diferente do que se entende por concentração em épocas mais recentes. Os charlatões são muitos e o mercado de aprendizes ambiciosos se expande rapidamente. Concentração parece ser apenas o uso de uma força que, como qualquer outra, pode ser aplicada para bons ou maus objetivos. Está na moda adquirir concentração para obter progresso pessoal e conseguir domínio sobre os destinos de outros homens. O estudante de Teosofia é advertido contra a prática de concentração em função de objetivos ignóbeis e pessoais. Sendo alguém que tenta colocar os interesses dos outros acima dos seus próprios, espera-se que ele adquira estabilidade mental e acumule reservas de força interior. Ele deve fazer isso para que esteja melhor preparado para servir a humanidade. Os seus esforços de concentração devem girar em torno do desejo de tornar a Teosofia um poder vivo, capaz de manifestar-se através da sua força vital. Na concentração, ele deve encontrar aquela potência que irá capacitá-lo a produzir um vasto amor fraterno, capaz de atravessar as barreiras de raça, casta, credo e cor. Ele tem que reunir em si mesmo vastos estoques de energia, que mais adiante lhe darão a força necessária para trabalhar inegoisticamente pela humanidade, e por todos os homens, bons ou maus. Para alcançar um objetivo tão elevado, ele deve deixar de ser um homem arrastado pelos desejos, e transformar-se em uma força impessoal para o bem. Ele treina a si mesmo para colocar os seus sentidos e seus órgãos de ação a serviço do esforço para beneficiar a todos. Consequentemente, quando um tal aspirante senta-se para praticar concentração, ele tenta esquecer por completo o seu eu pessoal. Ao fazer isso, ele fica mais preparado para ser completamente tomado por aquele sincero altruísmo que não conhece barreiras e está livre de toda limitação.’</p>

“Cinco Ideias Sobre o Caminho” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/06/cinco-ideias-sobre-o-caminho/>

[11.08.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘Um dos lemas da Loja Independente de Teosofistas é expressado por duas palavras:

'Melhorando Sempre'.

Para que esta ideia seja compreendida em profundidade, é recomendável examiná-la desde o ponto de vista da filosofia teosófica.

Há na pedagogia de H. P. Blavatsky e dos Raja-logues dos Himalaias um ponto central que distingue a teosofia original das suas numerosas imitações: ao invés de fazer de conta que o caminho espiritual é fácil, a pedagogia da filosofia esotérica original prepara as pessoas para enfrentarem com calma os obstáculos e desafios da vida, a partir de uma visão de longo prazo.

Assim, o conceito de 'melhora' e o processo de 'melhorar' não se referem a coisas externas ou visíveis, embora também haja, frequentemente, um progresso palpável e concreto.

A ideia de 'Melhorar Sempre' traz consigo uma concepção de vida. Significa um progresso constante em percepção, em experiência, em clareza de visão, em paz-ciência e força de vontade. Isso não nega, mas transcende tanto vitórias como derrotas de curto prazo, avanços e recuos, momentos felizes e épocas de sofrimento. Também inclui a vida, a morte e o renascimento.

A filosofia esotérica autêntica trabalha com os fatos. Ela é realista, e sabe que a essência da realidade é ótima.

A teosofia ensina a compreender que frequentemente as aparentes derrotas trazem lições tão importantes quanto amargas, enquanto as vitórias visíveis trazem sementes de ilusão, que irão germinar, se não houver suficiente discernimento e vigilância constante.

Todo aprendizado é probatório, isto é, consiste de testes. Daí a necessidade da Atenção e do Discernimento.’

“Por Que Não Volto à Índia” –
Helena P. Blavatsky

[11.08.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/nao-volto-india/>

Silvia Almeida

‘Nem mesmo o maior dos fenômenos irá ajudar o real progresso espiritual. Cada um de nós tem que conquistar Moksha ou Nirvana por mérito próprio, e não porque um Guru ou um Deva nos ajudará a esconder nossos fracassos. Não há nenhum mérito em ter sido criado como um Deva imaculado ou em ser um Deus; mas há a eterna bem-aventurança de Moksha, que surge para o homem que se torna como um Deus ou Divindade por seus próprios esforços. Punir os culpados é a missão do Carma e não o dever de qualquer Mestre. Mas aqueles que agem conforme o ensinamento Deles e vivem a vida da qual eles são os melhores exemplos jamais serão abandonados por Eles, e sempre que necessário terão Sua ajuda benéfica, seja ela visível ou invisível. Essas palavras, é claro, são dirigidas a aqueles que ainda não perderam totalmente a fé nos Mestres. Aqueles que nunca acreditaram ou que deixaram de acreditar Neles têm todo direito de manter suas opiniões. Ninguém será prejudicado pelo fato de pensarem assim, exceto eles mesmos, talvez, algum dia.’

“A Voz do Silêncio (em formato de apostila), de Helena P. Blavatsky.

[11.08.17, 6ª]

Arnalene Passos

‘Encontra-se à venda em formato de apostila com folha ofício e encadernação em espiral, a obra “A Voz do Silêncio”, de Helena P. Blavatsky, na tradução de Carlos Cardoso Aveline. A apostila tem 41 páginas e foi editada pela Loja Independente de Teosofistas.

O envio aos leitores é feito via correio, com código rastreador para total garantia.

bhlivros@gmail.com / (31) 99 400 1010.

BH Livros via Estante Virtual.

Leitores de Portugal e outros países devem escrever para rajayogabooks@gmail.com.’

Musônio

[11.08.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘SOBRE O QUE É BOM DE FATO

Que o prazer não seja um bem em si mesmo não é algo que pareça perceptível de imediato, porque o prazer nos convida como se fosse um bem. Mas se tomarmos como premissa maior a ideia de que todo bem é preferível, e acrescentarmos a ela outra premissa reconhecida, a de que alguns prazeres não são preferíveis, teremos demonstrado que o prazer não é um bem.

(Musônio Rufo)

Do artigo "Fragmentos da Filosofia Estoica", que está publicado em nossos websites.’

<p>“Ideias Sobre a Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-doutrina-secreta/</p>	<p>[12.08.17, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Há várias maneiras de se adquirir conhecimento: (a) aceitando-se cegamente as afirmações da igreja ou da ciência moderna; (b) rejeitando a ambas e começando a procurar a verdade por si mesmo. O primeiro método é fácil e leva à respeitabilidade social e ao aplauso das pessoas; o outro é difícil e exige mais do que uma simples devoção à verdade, um desinteresse pelos benefícios pessoais diretos e uma perseverança inabalável. Assim era no passado e assim é agora, com a exceção, talvez, de que tal devoção à verdade é hoje mais rara do que era antigamente. De fato, a resistência do estudante oriental moderno a pensar por si mesmo é agora tão grande quanto as exigências e as críticas dos ocidentais, quando se trata de examinar o pensamento dos outros.’</p>
<p>“O Lado Sagrado do Aniversário” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-lado-sagrado-do-aniversario/</p>	<p>[12.08.17, Sábado]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘O verdadeiro aniversariante, pois, é nosso espírito imortal. De fato, do ponto de vista astrológico, nosso verdadeiro eu é do tamanho do sistema solar. Cada planeta ou asteroide que gira em torno do nosso sol faz parte da nossa personalidade – ou pelo menos exerce uma viva influência sobre ela. Esse processo psicológico tem como pano de fundo, e como testemunha, a Via Láctea.</p> <p>Como se sabe, é possível conhecer nossa natureza e missão através de uma análise dos raios cósmicos que os planetas derramaram sobre nós no momento em que nascemos. O retrato dessas energias inaugurais é chamado de mapa natal. Além disso, temos um certo “renascimento” a cada ano. Quando o Sol passa pela mesma posição do céu em que ele estava quando nascemos, toda nossa energia vital renasce e é renovada.’</p>
<p><i>O Bom Senso e a Moderação</i></p>	<p>[12.08.17, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘BOM SENSO DERRUBA DUAS FORMAS DE CEGUEIRA</p> <p>Parece haver mais de uma forma de autoritarismo radical atacando a democracia no Brasil.</p> <p>De um lado temos o autoritarismo que se apresenta fantasiado de esquerda populista e se alimenta da corrupção e do crime organizado.</p> <p>De outro lado, um militarismo primário de extrema direita (inclusive à direita de Bolsonaro) que tenta vender a ilusão segundo a qual os militares são todos necessariamente honestos.</p> <p>As duas propostas têm algo em comum: o desprezo pelo diálogo, o pensamento negativo, a raiva diante da democracia, o desdém pelas leis e pelas pessoas humanas. Incitam direta ou indiretamente atos de violência. Suas ações são autodestrutivas. Não levam a nada.</p> <p>O bom senso e a moderação irão vencer.</p> <p>Ditaduras de "esquerda" ou direita não têm futuro no Brasil. Há muitas décadas o povo vai superando os desafios, um após o outro. A Constituição, o estado de direito e a democracia formam o ponto de encontro natural dos cidadãos de boa vontade.’</p>

“A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio” – Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/necessidade-reconstruir-si-proprio/>

[12.08.17, Sábado]

Emanuel Machado

‘Basta ao homem saber que ele existe? Basta que se forme um ser humano para que mereça o nome de HOMEM? Temos a firme opinião e convicção de que, antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se de novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito. O preconceito difere muito do que normalmente chamamos de antipatia ou simpatia. No começo, somos arrastados irresistivelmente e sem perceber para dentro do seu círculo escuro pela influência peculiar e pela poderosa corrente de magnetismo que emana tanto das ideias como dos corpos físicos. Somos cercados por esta influência e finalmente impedidos de sair dela devido à covardia moral – o medo da opinião pública.

É raro os homens observarem uma coisa, seja de modo certo ou errado, aceitando por um ato livre a conclusão do seu próprio julgamento. Muito pelo contrário. Por via de regra a conclusão resulta da adoção cega do modo de ver que predomina momentaneamente entre aqueles com quem se associam. O membro de uma igreja não pagará um preço absurdamente caro pelo banco da sua igreja, nem um materialista irá ouvir duas vezes as palestras do sr. Huxley sobre evolução porque pensam que é correto fazê-lo, mas apenas porque o sr. e a sra. Tal-Ou-Qual o fizeram, e tais personagens são Isto-e-Aquilo. O mesmo se aplica a todas as coisas. Se a psicologia tivesse tido o seu Darwin, ter-se-ia demonstrado que do ponto de vista das qualidades morais a origem da humanidade está inseparavelmente vinculada à da sua forma física.[1] O comportamento dos símios domesticados sugere ao observador atento da sua mímica a existência de um parentesco entre eles e os seres humanos ainda mais marcante do que o sugerido pelos indicadores externos que o grande antropólogo assinala. As muitas variedades do macaco – “caricaturas de nós mesmos” – parecem ter sido criadas com o propósito de fornecer a um certo tipo de pessoas que usa roupas caras o material necessário para suas árvores genealógicas.

A ciência está avançando a cada dia, rapidamente para grandes descobertas na área da Química, da Física, da Organologia e da Antropologia. Os seres humanos cultos deveriam estar livres de qualquer tipo de preconceito ou superstição; entretanto, embora o pensamento e a opinião sejam agora livres, os cientistas ainda são os mesmos homens de outrora. É um sonhador utópico aquele que pensa que o ser humano em algum momento se modifica com o desenvolvimento e a evolução de novas ideias. O solo pode ser bem fertilizado e preparado para produzir a cada ano uma variedade de frutos maior e mais abundante; mas, se você cavar um pouco mais fundo que a camada necessária à colheita, irá encontrar no subsolo a mesma terra que havia antes da primeira passagem do arado.

NOTA:

[1] Escrivendo em 1879, quando foi publicada a obra “Ísis Sem Véu”, Blavatsky está aqui de certo modo prevendo o futuro. Sigmund Freud poderia ser chamado de “o Darwin da Psicologia”. A psicanálise freudiana estava completa e estabelecida no ano de 1902. (CCA)

<p>“Nascimento e Desejo: Um Poema” – Michel Temer</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/nascimento-desejo-um-poema/</p>	<p>[12.08.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “Nascimento e Desejo: Um Poema - Para Quando eu Nascer, Daqui a Quatro Horas”, de Michel Temer.’</p>
<p><i>Alívio</i></p>	<p>[12.08.17, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A CONSTANTE RENOVAÇÃO DA VIDA</p> <p>Cada vez que uma civilização deixa de ser útil ao crescimento interno das almas humanas, ela gradualmente morre e desaparece, de modo que novos e melhores ciclos de Carma possam acontecer sobre a base das lições aprendidas.</p> <p>O final de estruturas coletivas destituídas de alma é muitas vezes uma coisa feia de ver. Os exemplos na História são vários. E no entanto, o fim de uma estrutura social cega é também uma libertação abençoada, uma ruptura com a ilusão, e produz um profundo sentido de alívio no espírito humano.’</p>
<p>“A Voz do Silêncio” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-voz-do-silencio/</p>	<p>[13.08.17, Domingo]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Segue a roda da vida; segue a roda do dever para com a raça humana e a tua família, para com os amigos e os inimigos, e fecha a tua mente para o prazer e o sofrimento. Faz com que se esgote a lei da retribuição cármica. Obtém siddhis para o teu futuro nascimento.</p> <p>Se não podes ser o Sol, então deves ser um humilde planeta. Sim, se não podes brilhar como o Sol do meio-dia sobre a montanha nevada da pureza eterna, então, ó neófito, deves escolher uma trajetória mais humilde.</p> <p>Aponta o “Caminho” - ainda que palidamente e perdido na multidão - assim como faz a estrela vespertina para aqueles que avançam no escuro.’</p>
<p>“Blavatsky, Judaísmo e Nazismo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.helenablavatsky.org/2014/08/blavatsky-judaism-and-nazism.html</p>	<p>[13.08.17, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A recente violência nos Estados Unidos torna o tema do racismo e do nazismo inevitável para os teosofistas que se sentem responsáveis pela nossa humanidade, a “grande órfã”.</p> <p>O artigo “Blavatsky, Judaism and Nazism”, que é a versão em língua inglesa do texto “Blavatsky, Judaísmo e Nazismo”, de Carlos, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”:</p> <p>http://blogs.timesofisrael.com/blavatsky-judaism-and-nazism/</p> <p>Para ver o mesmo artigo em português [tradução on line], o link é este aqui:</p> <p>http://www.helenablavatsky.org/2014/08/blavatsky-judaism-e-nazism.html</p>

'O PROPÓSITO DO CONHECIMENTO

Ação

[13.08.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Helena Blavatsky e os Mestres orientais de Sabedoria deixaram muito claro em vários escritos que conhecer o lado teórico da filosofia esotérica tem escasso valor se não houver um sentido correspondente de responsabilidade.

O propósito de saber algo da longa História da Vida em nosso globo - e em outros globos também - está em perceber e viver à altura da nossa corresponsabilidade pela sua evolução presente e futura.

O sentido de estudar a Lei do Carma e da Reencarnação é ser capaz de agir de modo sábio e plantar corretamente aquilo que queremos colher.'

“Dois Poemas Místicos” – Cruz e Souza

<http://www.filosofiaesoterica.com/dois-poemas-misticos/>

[13.08.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘1. O Grande Momento

Inicia-te, enfim, Alma imprevista,
Entra no seio dos Iniciados.
Esperam-te de luz maravilhados
Os Dons que vão te consagrar Artista.

Toda uma Esfera te deslumbra a vista,
Os ativos sentidos requintados.
Céus e mais céus e céus transfigurados
Abrem-te as portas da imortal Conquista.

Eis o grande Momento prodigioso
Para entrares sereno e majestoso
Num mundo estranho d’esplendor sidéreo.

Borboleta de sol, surge da lesma...
Oh! vai, entra na posse de ti mesma,
Quebra os selos augustos do Mistério!

2. Êxtase Búdico

Abre-me os braços, Solidão profunda,
Reverência do céu, solenidade
Dos astros, tenebrosa majestade,
Ó planetária comunhão fecunda!

Óleo da noite, sacrossanto, inunda
Todo o meu ser, dá-me essa castidade,
As azuis flolescências da saudade,
Graça das Graças imortais oriunda!

As estrelas cativas no teu seio
Dão-me um tocante e fugitivo enleio,
Embalam-me na luz consoladora!

Abre-me os braços, Solidão radiante,
Funda, fenomenal e soluçante,
Larga e búdica Noite redentora!

NOTA: Os poemas acima são reproduzidos do volume “Poesias Completas”, de Cruz e Souza, Editora Record, Rio de Janeiro e São Paulo, 124 pp., ver respectivamente pp. 101 e 111. Foram publicados também em “O Teosofista”, edição de abril de 2013.’

Estudo de Teosofia em Belo Horizonte

<https://www.facebook.com/TeosofiaemMinas/photos/a.925200754218356.1073741828.921681827903582/1580574442014314/?type=3&theater>

[13.08.17, Domingo]

Arnalene Machado

‘No próximo sábado, dia 19/08, às 15 horas, acontece o estudo teosófico com o tema “O COMBATE NO CAMINHO DA LUZ”.’

Trecho da Obra "Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett", Volume II, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, 398 pp., ver p. 274.

[14.08.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘Já foi dito a você, no entanto, que o caminho para as Ciências Ocultas tem de ser trilhado laboriosamente e percorrido com perigo de vida; que cada novo passo nele, que leva à meta final, é rodeado por armadilhas e espinhos cruéis; que o peregrino que se aventura por ele é obrigado primeiro a confrontar e vencer as mil e uma fúrias [1] que guardam seus portões e sua entrada adamantinos [2] – fúrias chamadas Dúvida, Ceticismo, Desprezo, Ridículo, Inveja e finalmente Tentação – especialmente a última; e que aquele que quiser ver mais além tem primeiro de destruir este muro vivo; deve ter um coração e uma alma vestidos de aço e uma determinação de ferro, que nunca falha, e no entanto deve ser amável e gentil, humilde, e deve ter expulsado do seu coração toda paixão humana, que leva ao mal.’

NOTAS:

[1] Fúrias – na mitologia clássica, divindades femininas que puniam crimes, instigadas pelas vítimas, e vingavam os deuses. (N. ed. bras.)

[2] Adamantinos – isto é, feito de diamante. (N. ed. bras.)’

<p>“Círculos Magnéticos de Amor Universal” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[14.08.17, 2ª]</p>	<p>'A vontade cria, pois a vontade em movimento é força, e a força produz matéria', escreveu Helena Blavatsky.[1]</p> <p>Cada ação intensa, durável e decidida de um ser humano que sabe o que quer provoca uma reação em cadeia que será proporcional à sua força, e que será realimentada, ou não, conforme a atitude daqueles que receberem sua influência.</p> <p>Um exemplo prático desse axioma é o processo de amizade e fraternidade universal colocado em movimento desde 1875 pelo esforço teosófico moderno.</p>
<p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/08/circulos-magneticos-de-amor-universal/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Trata-se de uma reação em cadeia que, ao ser continuamente realimentada, forma um círculo magnético de ajuda mútua e compreensão positiva. O círculo é aberto, abrangente, e está potencialmente vivo em todo lugar e todo momento. Como verificar isso?</p> <p>Cada indivíduo que busca a felicidade pode dar um primeiro passo observando a cada dia como reage diante de atitudes amáveis e sinceras vindas dos outros. Os cegos reagem como se amabilidade fosse fraqueza, e tentam obter vantagens pessoais. Os que têm bom senso acolhem a amabilidade com respeito, e a aproveitam para criar círculos magnéticos de boa vontade. "</p> <p>NOTA: [1] “Ísis Sem Véu”, Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, volume I, p. 212.’</p>

<p>“A Feliz Cidade do Futuro” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[14.08.17, 2ª]</p>	<p>‘Há duas grandes tendências históricas perfeitamente legíveis no “livro” das nossas cidades. Uma é a desagregação geral de uma sociedade que só acredita em valores materiais e sensoriais, mesmo quando mantém uma crença formal ou verbal em Deus. O grande centro das atenções dessa sociedade é o dinheiro em si, desvinculado do bem comum a que deveria servir. O crime, as drogas e a violência são agentes dessa destruição. Dirigentes políticos e econômicos dão o exemplo, roubando, com diferentes graus de sutileza, o dinheiro do povo trabalhador. Incapazes de compreender essa tendência e de localizar a alternativa, os movimentos sociais articulam resistências simbólicas, verbais, e se acomodam ao processo enquanto sofrem a mesma desagregação em si mesmos.</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-feliz-cidade-do-futuro/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A outra grande tendência visível nas cidades é a expansão e o surgimento (quase sempre em pequena escala) de relações de produção e laços humanos baseados em uma filosofia de vida que transcende o mundo visível dos cinco sentidos e busca valores permanentes.</p> <p>A sociedade solidária deve surgir no meio da antiga, trazida por uma nova religiosidade vivencial e não-dogmática, pelos movimentos espiritualistas, a ioga, os livros de autoajuda, o desenvolvimento da inteligência emocional no trabalho e na família, os programas de estímulo à criatividade, a arte comunitária, a música new-age, a alimentação natural e integral, a economia solidária e a defesa do meio ambiente.’</p>

“A Dimensão Infinita do Tempo” –
Augusto de Lima

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-dimensao-infinita-do-tempo/>

[14.08.17, 2ª]

Carlos Pasinato

‘Crer é também amar, porque amar é afirmar uma verdade que tranquiliza o espírito, inspirando-lhe a felicidade. Foi na fraternidade pela crença comum que se formaram, no planeta humano, o que nós chamamos – as grandes nações. A fome e outros instintos são, pela lei natural, puros estímulos para o sacrifício dos fracos em benefício dos fortes. A economia não resolveu também o problema humano, porque os seus postulados resumem-se na nutrição da espécie segundo as forças de cada um. O direito faz, pela justiça, vencidos e vencedores, e na sua formalística faz do branco preto e do redondo quadrado, e só mantém a ordem enquanto a autoridade é mais forte que as massas. A consciência social da igualdade é praticamente possível, enquanto todos se conformam com as utilidades que lhes proporcionam bem-estar; mas falha ou apaga-se quando o instinto igualitário reclama o seu quinhão de existência.

Só o amor humano, gerado pela fé, inspiradora dos sacrifícios da abnegação, pode realizar a paz, a ordem, o equilíbrio. Só ele evita as rivalidades, compõe as lides, torna impossíveis os conflitos e as guerras, nucleia os povos em cada nação, e as nações numa liga imperecível.[1] Só ele é a doce autoridade persuasiva da consciente obediência dos governados aos governantes.

Seja ele o signo benfazejo do novo ano, para pacificar os povos que ainda lutam, e corroborar a paz, ainda vacilante, dos que ontem venceram, ou foram vencidos na crueza da guerra. [2]

Nota:

[1] “As nações numa liga”. Alusão indireta à Liga das Nações, que antecedeu à ONU. (CCA)

[2] Alusão à Primeira Guerra Mundial, que terminou em 1918. (CCA)’

“O Mistério da Construção” –
António Ramos Rosa

<http://www.filosofiaesoterica.com/misterio-da-construcao/>

[15.08.17, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “O Mistério da Construção - Poesia em Prosa: Examinando a Tarefa Sagrada do Pedreiro Livre”, de António Ramos Rosa.’

“Algumas Palavras Sobre a Vida
Diária” – Um Mestre de Sabedoria

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/13/algumas-palavras-sobre-a-vida-diaria/>

[15.08.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘A Teosofia não deve representar apenas uma coleção de verdades morais, um pacote de ética metafísica expresso em dissertações teóricas. A teosofia deve ser algo prático; e tem, portanto, que ficar livre de digressões inúteis, no sentido de discursos volúveis e conversas elegantes.

Se cada teosofista cumprir apenas o seu dever – aquilo que ele pode e deve realizar – em pouco tempo se verá que a soma do sofrimento humano ficou visivelmente reduzido, dentro e ao redor das áreas de cada loja da nossa Sociedade. Esqueçam o EU no trabalho pelos outros, e a tarefa passará a ser fácil, e leve, para vocês.....’

A Pedagogia do Autoconhecimento
– Robert Crosbie

[15.08.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-pedagogia-do-autoconhecimento/>

Carlos Pasinato

‘Em relação à pouca percepção que a mente tem das coisas: o que nós queremos não pode ser obtido através de ansiedade, dúvida, medo, impaciência, expectativas de que já é tempo de que algo venha até nós, e assim por diante. Esse último fator é a busca por recompensa. Decida-se a continuar como você está durante cem vidas, se necessário, e continue. Os obstáculos devem ser vencidos, se queremos que aquilo que é obstaculizado ocorra. Todo o outro estudo é bom, necessário e preparatório. Unidade-Estudo-e-Trabalho são a trindade neste plano. Universalidade, Sabedoria e Serviço formam a trindade superior. Você é o Único que está abrindo caminho para a trindade superior através da trindade inferior.

Nós aprendemos através da experiência. A confiança dá coragem – ela é a coragem. Depois de algum tempo, nós percebemos que a Lei vai agir, apesar de qualquer sentimento que possamos ter. E nesse trabalho as coisas ocorrem de modo muito peculiar – que não pode ser avaliado pelo processo convencional. Pelo menos, essa tem sido a minha experiência.

“Os Mestres e o Poder da Boa
Vontade” – Joana Maria Pinho

[15.08.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-mestres-poder-da-boa-vontade/>

Silvia Almeida

‘A dinâmica entre os membros de um grupo teosófico – cujo foco está no ensinamento – é acima de tudo um campo de aprendizagem e por isso de provação. Devemos ver com naturalidade as possíveis discordâncias. Se elas existem na esfera individual (porque nem sempre alguém está satisfeito consigo mesmo) seria infantil pensarmos que esse tipo de dificuldade não ocorre no campo coletivo. E a melhor forma de lidarmos com as dificuldades é focando o coração no ótimo. A prática da humildade, da gratidão e do desapego são ferramentas essenciais no caminho do autoaperfeiçoamento. Como um Mahatma escreveu sobre o movimento teosófico e seus membros:

“Aqueles que estão sadios não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes (...)” [1]

Todos chegam até aqui debilitados e a Teosofia aponta para a cura. Através do trabalho pelo bem da humanidade e movidos pelo amor à grande família humana, a doença transforma-se em saúde, a escuridão em luz e o sofrimento em virtude.

Nossa proteção está na alegria e na confiança que brotam do cultivo da boa vontade. Se estamos juntos nesta viagem será certamente para nos apoiarmos uns nos outros e evoluirmos em conjunto.’

'A CONSTRUÇÃO DA SINCERIDADE

A falta de honestidade na política é um traço cultural arraigado em vários países do Ocidente.

A solução do problema é simples, mas é também fundamental, abrangente, e por isso não pode ser obtida de maneira imediata.

Cabe estimular a honestidade nas diferentes relações econômicas e sociais. Deste modo a vontade correta dominará as estruturas de governo, o parlamento e o judiciário.

A luta pela ética na política não é, portanto, uma coleção de slogans e frases feitas a serem repetidas com um tom de santa indignação. Ela merece ser examinada em seus efeitos a cada passo dado. O rumo do esforço pode ser corrigido e atualizado conforme a avaliação dos resultados práticos.

O primeiro passo, e o segundo

[15.08.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

A meta não é estabelecer uma dinâmica sadomasoquista na sociedade. Sabe-se, por exemplo, que o uso intenso da pena de morte não reduz a criminalidade. O sistema penitenciário pode combater alguns efeitos do desrespeito à lei, mas não elimina suas causas.

Rancor e vingança não aumentam a honestidade de um povo. É a solidariedade que constrói. A ajuda mútua espalha boa vontade. O sentimento de respeito produz ética.

O meio de desestimular a desonestidade é aumentar a força moral construtiva. Na luta pela ética, a vontade básica precisa ser o propósito de fazer o bem e de educar para a ação correta pelo exemplo.

Um povo honesto tende naturalmente a ter um governo sincero.

Em tempos difíceis, os líderes políticos são com frequência espelhos incômodos do cidadão. Quebrar o espelho psicológico não produz a cura; mas, construindo e educando a si mesmo, o indivíduo faz com que a nação e os grupos sociais a que pertence se tornem melhores.

Cabe a cada um dar o primeiro passo, e o segundo, na direção do que é adequado.'

"A Alma das Árvores" – António
Corrêa D'Oliveira

[15.08.17, 3ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/alma-das-arvores/](http://www.filosofiaesoterica.com/alma-das-arvores/)

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o poema "A Alma das Árvores", de António Corrêa D'Oliveira.'

“A Ética de Antônio Vieira” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/22/a-etica-de-antonio-vieira/>

[16.08.17, 4ª]

Emanuel Machado

‘O desafio político dos cidadãos da nova era torna necessário reexaminar sua atitude diante da sociedade brasileira a partir de um ponto de vista central: não podemos ser altruístas na vida pessoal enquanto agimos de modo egoísta ou irresponsável em nossas relações econômicas, políticas e sociais. Ao contrário. É preciso recriar o mundo concreto e as relações humanas a partir do sentimento de fraternidade que a busca espiritual faz nascer dentro de nós.

É verdade que o caminho místico desperta a necessidade de uma vida menos agitada e mais silenciosa, aumentando o prazer de estar sozinho no plano físico. Mas o sentimento de solidariedade profunda e o amor pela humanidade só aumentam quando a busca interior é autêntica – mesmo que se prefira levar uma vida um pouco mais retirada.’

“A Queda dos Muros da Ilusão” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-queda-dos-muros-da-ilusao/>

[16.08.17, 4ª]

Carlos Pasinato

‘O hábito faz com que o ilusório pareça verdadeiro, assim como o céu inteiro que obedientemente viajava em torno da terra plana, conforme o Vaticano havia decidido.

De tempos em tempos, surge algum consenso cuja falsidade se torna tão grande e tão óbvia que já não consegue sustentar-se diante do Carma. Então os seus muros começam a cair.

Este é o momento correto – embora doloroso – para reexaminar a “descrição de realidade” a que nos apegamos. Se não renunciarmos às ilusões, as próprias ilusões renunciam a nós, no tempo certo. A teosofia ensina a pensar com independência, embora de modo solidário.’

“O Papel da Atenção na Vida” –
Teosofista Anônimo

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-papel-da-atencao-na-vida/>

[16.08.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘A Atenção Concentrada é a expressão da Vontade, e a Vontade é a força animadora central, vinda do Eu Superior. A Vontade, operando com Atenção sobre o caos do mundo que a rodeia, e coordenando as energias, as forças e as movimentações daquele mundo, transforma-o em um território de ordem, força e propósito, que tem como centro o Eu Superior.

Assim ocorre uma Evolução Pessoal que resulta, a longo prazo, em uma Individualidade aperfeiçoada, um *produto da sua própria Vontade*.’

‘MARÉS DE ACONTECIMENTOS

Um ditado russo afirma:

"Se a pele e os ossos permanecem, a força surgirá outra vez." [1]

O uso do tempo e da energia

[16.08.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Em cada aspecto difícil da vida, quando preservamos aquilo que é essencial, somos capazes de fazer progresso outra vez e podemos aproveitar uma futura maré cármica mais favorável.

NOTA:

[1] "Russian Proverbs", Chris Skillen, ilustrações de Vladimir Lubarov, Appletree Press, Belfast, 1994, 59 pp., ver p. 42.’

<p><i>O Teosofista</i> Ano XI - Número 123 - Edição de Agosto de 2017</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-agosto-2017/</p>	<p>[16.08.17, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Agosto de 2017.</p> <p>A edição de agosto abre com o seguinte pensamento:</p> <p>“Em qualquer comunidade, o que é manipulador e ilusório tem vida curta.”</p> <p>O artigo “Uma Questão de Equilíbrio: Lentamente a Democracia Ganha Força”, começa à página um e conclui na página quatro.</p> <p>Em seguida, uma nota sobre a publicação mais recente de um livro em nossos websites: o clássico “A Alma das Árvores”, de 1913, obra raríssima em papel, escrita pelo poeta António Corrêa D’Oliveira.</p> <p>Na página cinco, a nota “Somos Todos Imperadores na Democracia Ocidental Moderna”. “A Força da Sabedoria Oriental” está à página seis. Na página sete, “O Propósito do Conhecimento” e “A Escada de Ouro”.</p> <p>Estes são outros assuntos abordados em “O Teosofista” de agosto:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Esquecendo a Si Mesmo; * Paz, Vigilância, Ação; * N. Sri Ram, Sobre Uma Palavra Extraordinária; * Ideias ao Longo do Caminho – ao Vivenciar o Silêncio, Vemos a Verdade; * Democracia e Hábitos de Pensamento, a Influência da Mídia; * Ministro do STF, Gilmar Mendes Defende o Semiparlamentarismo; e * Ensinamentos de um Mahatma – 02, Trechos das Cartas do Mestre de Blavatsky. <p>A edição tem 18 páginas e inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossos websites.’</p>
<p>“A Verdadeira Concentração” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-verdadeira-concentracao/</p>	<p>[17.08.17, 5ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘A verdadeira concentração tem uma natureza dual: de um lado, a concentração fixa da vontade na realização eficiente do que quer que esteja ao alcance e deva ser feito; e de outro, uma percepção igualmente constante do verdadeiro motivo pelo qual a ação deve ser realizada: o benefício de todos os seres. Assim o indivíduo se torna uma força impessoal da natureza e não tem motivo para agir para si mesmo.’</p>

“O Caminho, a Verdade e a Luz” –
John Garrigues

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/>

[17.08.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘(...) há almas para quem a vida se tornou uma peregrinação consciente. A luz de uma certa orientação brilha sempre ao longo do caminho desses seres. Graças à luz, eles veem um plano, e sentem que há um grande propósito em todos os caminhos, mesmo que aparentemente cheios de curvas e desvios. Os peregrinos conscientes sabem que os obstáculos e interrupções são provocados por eles mesmos. Os trechos do caminho que são difíceis e cheios de pedra e que ferem os seus pés não foram feitos assim por outras pessoas.

Os peregrinos conscientes não são almas tímidas e recolhidas. Não estão condenados por algum destino cruel a caminhar sem rumo longe das casas iluminadas. A escolha foi feita voluntariamente por eles: a luz do fogo foi deixada de lado em troca da luz da estrela -; a luz do sol.’

A quantidade certa de esforço

[17.08.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘SABER A HORA CERTA

Na Rússia e em outros países, a tradição popular aconselha:

“Bata enquanto o ferro está quente.” [1]

Frequentemente as coisas precisam de uma alta temperatura cármica, para mudarem.

As condições necessárias para uma melhora real não são todas agradáveis e prazenteiras: é necessário que o peregrino saiba qual é sua meta, e se concentre nela.

O seu objetivo e o seu método são nobres, elevados? São dignos do seu verdadeiro eu e da voz da sua consciência? Realize então as tarefas práticas que construirão circunstâncias favoráveis. E quando você tiver a oportunidade de fazer um progresso significativo, não deixe de agir, e coloque na ação a quantidade certa de esforço, atenção, e perseverança.

NOTA:

[1] “Russian Proverbs”, Chris Skillen, ilustrações de Vladimir Lubarov, Appletree Press, Belfast, 1994, 59 pp., ver p. 23.’

“As Encarnações de Um Poema” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/29/as-encarnacoes-de-um-poema/>

[17.08.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘Segundo a teosofia clássica, os mundos, as pessoas, as civilizações e mesmo as ideias reencarnam. Tudo que existe é cíclico: o universo inteiro não é uma exceção.

No Antigo Testamento, o Eclesiástico coincide com a tradição oriental e afirma o seguinte:

‘Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo. O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos. Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.’ (Eclesiástico, 1: 5-7)

O texto bíblico acrescenta:

‘O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isto se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol. Há alguma coisa de que se possa dizer: ‘Vê, isso é novo’? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós. Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.’ (Eclesiástico, 1: 9-11)

Esta ideia é um ensinamento universal.

O caráter cíclico das manifestações da vida é um dos princípios básicos de ‘A Doutrina Secreta’, a obra em que Helena Blavatsky aborda a cosmologia e a antropologia esotéricas orientais. A onda de vida que habita nosso planeta avança e oscila ritmicamente, combinando expansão e retração.’

“A Sabedoria dos Poetas” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-dos-poetas/>

[18.08.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘Os bons poetas têm saudade do que é eterno. Sentem-se exilados no tipo miúdo de espaço-e-tempo em que vive o mortal comum, com seus dias de semana, sua pressa, seu tempo contado em minutos. O poeta prefere os grandes temas da filosofia esotérica. A teosofia ensina que existe o Devachan, um “local” divino entre uma existência terrestre e outra. O Devachan é um longo sonho abençoado que dura milênios. É um estado de espírito elevado. Nele, a alma imortal do indivíduo recorda e vivencia, durante uma pequena eternidade, o que houve de melhor e de mais espiritual em sua vida passada. A alma só sai do Devachan no momento de preparar-se para voltar ao mundo, descansada e purificada, e viver mais um período de aprendizado ativo.

O Devachan corresponde aos Campos Elísios da tradição greco-romana, à Terra Pura do budismo japonês e à Terra Sem Males dos índios tupi. Helena Blavatsky disse que o Devachan tem certa similaridade simbólica com o céu da tradição cristã.’

“A Agricultura do Espírito” – Joana Maria Pinho

<http://www.filosofiaesoterica.com/agricultura-do-espírito/>

[18.08.17, 6ª]

Carlos Pasinato

‘A mãe Terra alimenta nossos corpos físicos e dá-nos abrigo. Tudo o que precisamos no nível físico da existência é produzido por ela em conjunto com a vasta comunidade de seres minerais, vegetais, animais e humanos que a habitam. Os astros e as inteligências divinas auxiliam o processo de plantio e colheita. Assim como a Terra é um imenso ecossistema composto de diversos e pequenos ecossistemas, podemos vê-la como parte de um ecossistema ainda maior, o ecossistema universal.

O planeta alberga uma humanidade complexa e cada vez mais numerosa. Há muito que se estuda a capacidade de a Terra gerar alimento e recursos suficientes para satisfazer toda população. É hora de os indivíduos de boa vontade fortalecerem o altruísmo. Concentrando mente e coração naquilo que é correto, criamos soluções para os desafios presentes.

A generosidade rege a existência. Enquanto o ser humano respeitar o planeta e a Vida, enquanto ele se guiar pela simplicidade, pela partilha e ajuda mútua, não faltará aos indivíduos o que eles necessitam para viver dignamente.’

“Para Avançar Com Bom Senso” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/avancar-bom-senso/>

[18.08.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘Helena P. Blavatsky era uma discípula avançada e tinha a capacidade de conversar literalmente por telepatia com Mahatmas e Raja-logues vivos (e não “espíritos” de mortos) devido a uma circunstância especial e concreta. Ela viveu alguns anos nos ashrams de grandes logues dos Himalaias e foi treinada diretamente por eles. Ela tinha um contato magnético amplo com os Mestres. Mas HPB foi uma exceção. Quase toda regra tem exceções que a confirmam. Apesar do uso da telepatia, a obra de Blavatsky deve ser julgada pelos frutos e pela sua qualidade intrínseca, e não pelos poderes psíquicos que sua autora usava. Helena Blavatsky deu início ao processo de intercâmbio espiritual ativo entre Oriente e Ocidente. Ela criou a filosofia esotérica e o movimento teosófico. Seu trabalho está na origem da filosofia espiritualista.’

“O Centro do Círculo de Pascal” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-do-circulo-de-pascal/>

[18.08.17, 6ª]

Arnalene Passos

‘Desde 1875, quando foi fundado o movimento esotérico moderno, o melhor modo de trabalhar a partir do centro da roda da vida é buscar uma meta universal. O objetivo é acordar a si mesmo enquanto se desperta a humanidade, e despertar a humanidade enquanto se acorda a si mesmo.’

<p>“Mitos e Verdades do Caminho Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/mitos-e-verdades-do-caminho-espiritual/</p>	<p>[19.08.17, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A dificuldade de distinguir mitos de verdades deve-se também ao fato de que, em certas ocasiões, a verdade não é agradável.</p> <p>O ditado popular afirma que o pior cego é aquele que não quer ver, mas o ditado ignora o fato de que quase sempre há um motivo forte para manter os olhos fechados. A aceitação da realidade pode derrubar e destruir as ilusões mais agradáveis.</p> <p>A ilusão é como uma couraça protetora. A verdade torna o indivíduo interiormente forte, mas externamente vulnerável. Com ela, o ser humano é forçado a deixar de lado situações sobre as quais antes comodamente enganava a si mesmo – e aos outros. Assim, o cego mais astucioso é aquele que prefere não ver, e uma boa parte das pessoas está nesse caso. É como se o indivíduo pensasse: “é melhor não saber de certas coisas”. Todo conhecimento direto implica uma responsabilidade e um perigo. Às vezes o indivíduo foge do perigo – e da sua verdadeira força interior – buscando refúgio na falsa segurança do não-saber.’</p>
<p>“A Borboleta, Símbolo da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-borboleta-simbolo-da-alma/</p>	<p>[19.08.17, Sábado]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘A sucessiva troca de peles da lagarta corresponde à troca da infância pela condição de adulto jovem, pela meia idade, pela velhice, e pela velhice extrema.</p> <p>A ponte ou escada que liga a alma imortal à alma mortal, e que une os estados de sonho, sono e vigília, é chamada em teosofia de Antahkarana.</p> <p>Graças a ela, podemos desenvolver gradualmente uma consciência da continuidade de todos os estados mentais ao longo das 24 horas do dia, e ao longo de várias vidas.</p> <p>Esta ponte entre mundos também é chamada de “Escada de Jacó”, na imagem simbólica de Gênesis, 28: 10-13. Ela possibilita compreender o processo do renascimento, porque um dia de 24 horas inclui uma pequena reencarnação: a cada manhã, voltamos renovados.’</p>
<p>“A Árvore de Natal de Cristo” – Fiódor Dostoievsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/arvore-natal-cristo/</p>	<p>[19.08.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o conto “A Árvore de Natal de Cristo - Um Conto Russo Clássico Examina a Relação Entre Dor e Transcendência”, de Fiódor Dostoievsky.’</p>

'PENSE ANTES DE AGIR

Um ditado popular afirma:

"Não serre o galho da árvore em que você está sentado." [1]

Estudar o Tabuleiro de Xadrez

[19.08.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Examine e consolide o alicerce fundamental da sua existência.

Como no jogo de xadrez, estude antecipadamente as consequências do que fará. Nem sempre é fácil evitar tolices. Tome decisões bem pensadas, e não se arrependerá delas.

NOTA:

[1] "Russian Proverbs", Chris Skillen, ilustrações de Vladimir Lubarov, Appletree Press, Belfast, 1994, 59 pp., ver p. 14.'

“A Bênção Indesejada” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-bencao-indesejada/>

[19.08.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘Cada novo passo ao longo do caminho significa adotar algum novo padrão, e para isso o peregrino deve esquecer algum ritmo ou hábito velho que costumava considerar como seu. O antigo sentido de identidade é abandonado junto com padrões de vibração anteriores. Ele compreende que, paradoxalmente, o verdadeiro autoconhecimento só pode ser obtido esquecendo a si próprio.

O mesmo desafio é expressado em “Luz no Caminho”:

“Deseja apenas aquilo que está além de ti. Deseja apenas aquilo que é inalcançável. Porque dentro de ti está a luz do mundo – a única luz que pode iluminar o Caminho. Se fores incapaz de percebê-la dentro de ti, será inútil procurar fora. Ela está além de ti; porque quando a tocares terás perdido a ti mesmo.” [1]

Como, então, podemos fazer uma ponte para aquilo que está em nós e está ao mesmo tempo além de nós? A importância desta questão não é pequena.

Pode-se dizer que a essência da filosofia esotérica moderna está expressa nas “Cartas dos Mahatmas”, nas “Cartas dos Mestres de Sabedoria” e nos livros e textos escritos ou assinados por Helena P. Blavatsky, além de outras obras clássicas. E temos ainda os exemplos de vida de H. P. B. e outros discípulos regulares e discípulos leigos que viveram no século 19 ou antes. Muitas dessas lições práticas podem ser encontradas nos textos das cartas escritas ou ditadas por Adeptos. H. P. B. tinha as suas razões para decidir que abordaria as vidas de Iniciados no terceiro volume de “A Doutrina Secreta”. Embora este volume nunca tenha sido publicado, a literatura teosófica possui vários textos dela sobre este tema. [2]

NOTAS:

[1] “Luz no Caminho”, M. C., edição luso-brasileira, The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., Regras 10 a 12, Primeira Série de Regras, p. 22.

[2] A edição original de “A Doutrina Secreta” consiste de dois volumes. O terceiro volume nunca foi publicado e seus originais desapareceram após a morte de H. P. B. No entanto, alguns dos textos de H. P. B. sobre vidas de iniciados não se perderam, e estão publicados em “Collected Writings of H. P. B.”, volume XIV, TPH, EUA, 1985, 73.’

“À Luz do Sol Nascente” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/luz-do-sol-nascente/>

[20.08.17, Domingo]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “À Luz do Sol Nascente -As Trevas se Dissipam, a Vida Ressurge”, de Júlio Dinis.’

“A Arte de Enxergar” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-enxergar/>

[20.08.17, Domingo]

Emanuel Machado

“Não digam mentiras, e não façam aquilo de que não gostam, porque todas as coisas são claras para a visão do céu. Pois nada que está oculto deixará de tornar-se manifesto, e nada que está encoberto deixará de ser descoberto.”

Esse trecho se relaciona com a prática da presença divina, e é claramente pitagórico. Um aspecto primeiro e essencial do trabalho de busca da sabedoria divina é, sem dúvida, relacionado com a atenção e com a consciência de que nada há separado da consciência cósmica. A boa lei do Carma fotografa e registra tudo: nada se oculta dela. Saber disso é algo que aumenta o nosso sentido de responsabilidade a cada momento da vida. Por outro lado, se aproveitarmos bem as possibilidades que hoje vemos ao nosso alcance, passaremos a ser capazes de ver outras tantas oportunidades, que hoje ainda não conseguimos enxergar.’

“Nossa Semana e o Sistema Solar”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/nossa-semana-e-o-sistema-solar/>

[20.08.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘O sistema solar é uma Roda da Vida que reúne muitos ritmos diferentes. O tempo constitui uma expressão do carma, e cada planeta tem os seus próprios ciclos. Em uma escala menor, todas as espécies vivas em nossa comunidade terrestre possuem as suas próprias maneiras de viver a Duração.

O carma individual de um ser humano também é inseparável do modo como ele se relaciona com o tempo. Pouco a pouco o peregrino passa a compreender que o Cosmos inteiro está presente de certo modo nas circunstâncias que o rodeiam, assim como a Eternidade pode ser encontrada no ciclo de sete dias.

Em nosso calendário semanal, o domingo é dedicado ao centro do círculo mágico de órbitas planetárias. O primeiro dia da semana não é dedicado à preguiça. Nem à indulgência. Desde o ponto de vista esotérico, ele constitui o momento do Sol, da luz, da força, assim no plano físico como no plano espiritual.

Associado à cor amarela ou laranja, o Sol simboliza o centro da vida e representa o nosso verdadeiro eu. O metal que lhe corresponde é o ouro. Regente do signo de Leão, ele é uma fonte de coragem, confiança e harmonia, e está relacionado com a alma imortal.

Ao abrir a semana, o sol define em seu dia o padrão vibratório do ciclo todo. O indivíduo atento inaugura a semana com uma atitude correta e ações adequadas. Ele visualiza desde o início este período como um conjunto. Há muitos tipos de descanso, e a preguiça é algo a ser evitado: no repouso do domingo, devemos levar em conta os seis dias que virão, e prepará-los.’

“A Beleza da Verdade Abstrata” –
Carlos Cardoso Aveline

[20.08.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/>

Carlos Pasinato

‘Os indivíduos que preservam e ampliam o contato com a sua própria consciência superior sabem que a visão correta das falhas humanas inclui a possibilidade da autocorreção e da autorredenção. Cada fracasso traz consigo as sementes da sua própria cura. Para os que buscam a verdade, as idealizações cegas não têm valor algum. Por outro lado, não há nada mais belo que a verdade, e ela deve ser aceita incondicionalmente.

Uma vez que a busca da verdade seja reconhecida como fundamentalmente inseparável da busca da beleza e da bondade, a consequência inevitável é que nenhuma hipocrisia ou falsidade será aceita como boa, ou bela. Então a sinceridade se expandirá e se tornará, ainda mais do que hoje, uma característica natural e instintiva do caráter humano.’

A Paz Verdadeira e Sustentável

[20.08.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘DOIS TIPOS DE PAZ

Um adágio popular da Rússia afirma:

“É melhor uma paz ruim do que uma boa briga.” [1]

Uma paz imperfeita é útil, sempre que ela puder ser melhorada pouco a pouco. Isso é algo valioso.

No entanto, se uma paz ruim não puder tornar-se boa e for apenas um período de preparação para um conflito pior, não haverá vantagem em postergar o acerto de contas.

Um conflito feito na fase inicial das discordâncias com frequência previne destruição em grande escala.

A supressão artificial das diferenças, por outro lado, costuma abrir a porta para altos níveis de hipocrisia, depois o ódio - e finalmente a guerra.

NOTA:

[1] “Russian Proverbs”, Chris Skillen, ilustrações de Vladimir Lubarov, Appletree Press, Belfast, 1994, 59 pp., ver p. 31.’

“Metamorfose” – Júlio Dinis

[20.08.17, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/metamorfose/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Metamorfose”, de. Júlio Dinis.’

<p>“O Infinito” – Múcio Teixeira</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-infinito/</p>	<p>[21.08.17, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O Infinito</p> <p>Onde o corpo não vai – projeta-se o olhar; Onde pára o olhar – prossegue o pensamento; Assim, nesse constante, eterno caminhar, Ascendemos do pó, momento por momento.</p> <p>Muito além da atmosfera e além do firmamento, Onde os astros, os sóis, não cessam de girar, Há de certo mais vida e muito mais alento Do que nesta prisão mefítica, sem ar...</p> <p>Pois bem! Se não me é dado, em vigoroso adejo, Subir, subir... subir – aos mundos, que não vejo, Porém um não sei quê me diz que ainda hei de ver,</p> <p>– Quero despedaçar os elos da matéria: Perder-me pelo azul da vastidão etérea E ser o que só é – quem já deixou de ser!...’</p>
<p>“A Cultura da Concentração” – Robert Crosbie</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-cultura-da-concentracao/</p>	<p>[21.08.17, 2ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘Há outras coisas que surgem a partir deste verdadeiro poder de concentração. Começamos a abrir os canais que vão do nosso cérebro ao corpo astral, e do corpo astral até o ser interior. Assim, aquilo que é temporário tende a se tornar parte daquilo que é eterno. Todos os planos se tornam sintetizados de cima para baixo, e todas as vestimentas da alma, que nós produzimos ao longo do tempo, ficam em harmonia umas com as outras. É como ocorre com os mecanismos de uma fechadura: quando eles trabalham juntos, a fechadura funciona adequadamente. Assim, também, nós temos que colocar todas as camadas da alma em perfeita concordância entre si, e isso nós só podemos fazer adotando a posição de um ser espiritual, e atuando como tal.</p> <p>O nível em que a concentração ocorre é possível para nós, mas não seria possível sobre uma base egoísta. A concentração da mente cerebral é tão pequena – se comparada com a verdadeira concentração – quanto a luz de uma vela diante da luz do sol. A verdadeira concentração é, em primeiro lugar, uma posição assumida a partir da meta da união com o Eu Superior. Esta é a mais alta loga. A concentração sobre o Eu Superior é a verdadeira concentração. E a concentração deve ser alcançada antes que nós possamos atingir aquele estágio em que o conhecimento eterno em todos os seus aspectos é nosso até o último grau; antes que possamos uma vez mais recuperar e dominar aqueles poderes que são uma herança de todos.’</p>

<p>“A Palavra dos Mahatmas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[22.08.17, 3ª]</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-mahatmas/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>[7. Mestres Julgam os Seres Humanos Pelas Suas Intenções.]</p> <p>Nós, asiáticos semisselvagens, julgamos um homem pelas suas intenções e as suas são todas sinceras e boas. Mas você tem que lembrar que está numa escola muito dura, e tratando agora com um mundo inteiramente diferente do seu. Especialmente, você tem que ter em mente que a mais leve causa produzida, mesmo inconscientemente e com qualquer intenção, não pode ser desfeita, nem é possível interceptar o progresso dos seus efeitos – nem com a força combinada de milhões de deuses, demônios e homens. (I, 141)'</p>
<p>“Como se Fortalece uma Decisão da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[22.08.17, 3ª]</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/fortalece-decisao-da-vida/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O Carma irá operar como uma lei de ação e reação diante de tudo o que eu faça nos níveis visíveis e invisíveis da vida. No entanto, cabe a mim ser responsável por meus compromissos, e nenhuma autoridade externa pode substituir minha responsabilidade no que diz respeito ao caminho espiritual. A prática jesuítica de obter autoridade sobre pessoas ao induzi-las a fazer votos religiosos não pode ser aceita em teosofia. O peregrino deve ser corretamente informado sobre a natureza e as implicações de assumir um sério compromisso consigo mesmo e com os seus níveis superiores de consciência. No entanto, nenhuma “autoridade” pode tomar uma decisão pelo peregrino em tais questões. Ninguém tem o direito de induzi-lo a esta ou aquela escolha. [1]</p> <p>Naturalmente, a energia transformadora de um compromisso espiritual é bastante forte. Ela sacode as estruturas da rotina e do carma passado do indivíduo.</p> <p>Administrar as ondas magnéticas de testes não é uma tarefa simples. A preservação da pureza e da força da decisão de expandir o contato com o eu superior requer um tipo específico de conhecimento prático. A partilha da experiência acumulada por diferentes peregrinos em várias circunstâncias pode ser útil a aqueles que conhecem a lei inevitável da autorresponsabilidade.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Veja em nossos websites associados os artigos “A Força de um Compromisso Sagrado”, “A Fraude da Escola Esotérica”, “Pledges in Theosophy, Real and Phony”, e “Whether Crosbie Broke His Vows”.’</p>
<p>Uma Visão Integrada da Vida – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[22.08.17, 3ª]</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/visao-integrada-da-vida/</p>	<p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘Uma das grandes fontes de sofrimento desnecessário está no hábito de olhar para as coisas passageiras como se fossem duráveis, e também de olhar para as realidades permanentes como se fossem transitórias, ou como se pudessem ser manipuladas para alcançar objetivos de curto prazo.</p> <p>A vida é simétrica, e uma fonte de paz interior consiste em olhar para os acontecimentos transitórios como ventos que passam, e em saber que em última instância essa dimensão da vida inclui o nosso próprio eu inferior.’</p>

“Além da Atitude Pessoal” – Carlos
Cardoso Aveline

[22.08.17, 3ª]

Silvia Almeida

‘Para a boa convivência humana, a liberdade de pensar e de expressar o que pensamos é tão importante quanto o comportamento ético. Acusações fundamentadas devem ser feitas de modo responsável e analisadas com transparência. A verdade é que os erros e fracassos humanos devem ser reconhecidos, para que não se repitam indefinidamente.

Há um caminho do meio entre os dois extremos de cegueira. Um extremo é a credulidade positiva de acreditar em tudo o que os “líderes” dizem, só pelo fato de eles dizerem. O outro é a credulidade negativa de desacreditar de tudo o que alguém diz, só porque alguma estrutura de poder desqualifica ou persegue essa pessoa. O caminho do meio entre essas duas formas de cegueira é o caminho do bom senso, do equilíbrio e do pensamento independente. Sabedoria não é algo que se pode obter por um simples processo de ouvir dizer e acreditar mecanicamente. Pensar por si mesmo é algo de extrema importância, e Gautama Buddha ensinou:

“Não se deixem desorientar por afirmações, por tradição ou por ouvir dizer. Não se deixem desorientar pelo conhecimento das Coleções (de Escrituras), nem pela mera lógica e inferência, nem por avaliar razões, nem pela reflexão sobre alguma opinião e pela aprovação dela, nem porque algo é conveniente, nem porque aquele que o diz é seu professor. Mas quando vocês souberem por si mesmos: ‘Essas coisas não são boas, essas coisas são erradas, essas coisas são censuradas pelos que são inteligentes, essas coisas, quando praticadas e realizadas, levam à perda e ao sofrimento’ – então rejeitem-nas.” [1]

NOTA:

[1] “The Wisdom of Buddhism”, edited by Christmas Humphreys, Curzon-Humanities, 1987, 280 pp., ver p. 71.’

*Cooperativas Sem Lucros – Pedro
Ferreira da Silva*

[22.08.17, 3ª]

Adriano Skoda

‘É possível construir uma outra lógica de produção e consumo na sociedade atual?’

Diversas respostas têm sido dadas ao longo do tempo. Alguns comunistas acreditam que a tomada do Estado é a única forma de mudar a lógica da produção, o que posteriormente transformará a lógica econômica da sociedade. Outros creem que a tomada das fábricas e o controle operário por si só recria a lógica de produção e reconstrói as relações de produção e consumo. Os sociais democratas acreditam que é possível uma coexistência da lógica estatal com o “livre mercado” e que as leis podem garantir o desenvolvimento saudável da produção e do consumo. Os liberais acreditam que o problema é a intervenção política na economia, por isso advogam por uma sociedade que construa sua lógica econômica baseada na livre concorrência e na competição entre todos. Já as ONGs e os grupos ambientalistas apostam na lógica da economia solidária como motor da transformação do mundo do trabalho, algumas vezes fomentando cooperativas de produção e outras as cooperativas de consumo, a fim de construir uma economia mais ética.

E o que pensam os libertários?

Pedro Ferreira da Silva tenta, ao longo do livro *Cooperativa sem lucros: uma experiência anarquista dentro da sociedade capitalista*, apresentar de maneira concisa a proposta da construção de uma sociedade associativa que busca ao mesmo tempo pensar sobre a produção e consumo na sociedade atual, em que as cooperativas, ao invés de atuarem como estruturas que privilegiam os associados, reconstruem a lógica econômica ao negar o lucro e ao preconizar o fim do dinheiro como mediador social.

Os críticos de todas as vertentes políticas sempre foram taxativos ao analisar as propostas políticas e econômicas anarquistas, a leitura é sempre a mesma: não passam de UTOPIA.

E você, também acredita que é uma utopia a construção de uma lógica de produção e consumo que negue o lucro e o dinheiro como finalidade?’

'ALIMENTO VEGETARIANO E METAS CLARAS

Um adágio bem conhecido afirma:

“Se você perseguir duas lebres, não agarrará nenhuma.” [1]

Crueldade contra animais não é uma boa ideia, e a comida vegetariana leva a uma vida mais longa e saudável. No entanto, a ideia central da frase merece um exame.

O provérbio das duas lebres

[22.08.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

A busca de múltiplos objetivos não causa dispersão mental se eles forem mutuamente compatíveis, e se o fato de alcançar um deles tornar mais fácil conquistar o outro. Discernimento e generosidade são um exemplo de metas que se reforçam, assim como coragem e prudência, ou confiança e equilíbrio.

No entanto, se dois objetivos são mutuamente excludentes, eles geram confusão e derrotam-se um ao outro, como ocorre quando há emoções egoístas ao lado de pensamentos generosos. Há centenas de maneiras de buscar metas que são mutuamente contraditórias. Cada peregrino deve escolher metas claras e estar disposto a deixar de lado objetivos de importância secundária tão logo eles se tornem nocivos à prioridade central.

NOTA:

[1] “Russian Proverbs”, Chris Skillen, ilustrações de Vladimir Lubarov, Appletree Press, Belfast, 1994, 59 pp., ver p. 37.’

“Não Há Religião Mais Elevada Que a Verdade” – Carlos Cardoso Aveline

[23.08.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/nao-ha-religiao-mais-elevada-que-a-verdade/>

Arnalene Passos

‘O processo de autoilusão não é apenas individual. Ele também é coletivo. Os grupos, os países e as famílias são todos confrontados pelo carma. Desde a década de 1890, o movimento teosófico, por exemplo, vem tentando com grandes falhas avançar pelo caminho íngreme que leva à verdade e à fraternidade. Geração após geração, os teosofistas devem continuar tentando uma e outra vez, até que o crescimento da margem de sucesso dos seus esforços comece a acelerar por sua dinâmica própria.’

<p>“O Elogio e a Crítica” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-e-a-critica/</p>	<p>[23.08.17, 4ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Cabe lembrar que, quando damos demasiada importância ao elogio ou à acusação, situamos nossas ideias no plano da personalidade, estimulando as tendências que devemos eliminar.</p> <p>Aquele que esquece de si mesmo no trabalho dos Mestres pela humanidade não tem tempo a perder com as avaliações positivas ou negativas daqueles que o rodeiam. ‘A rocha sólida não se abala por causa de um vento forte. O sábio não se abala por causa de elogios ou acusações.’ [1]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “O Dhammapada”, Capítulo 6, edição de nossos websites, parágrafo 81. (CCA)’</p>
<p>“Investigando a Quarta Dimensão” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/27/investigando-a-quarta-dimensao/</p>	<p>[23.08.17, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Há indícios experimentais da existência dos níveis sutis do universo. Podemos dizer que há uma geometria do espaço abstrato, cujo conhecimento é intuitivo.</p> <p>Uma comprovação da existência da quarta e da quinta dimensões no espaço está no fato de que sentimos as nossas próprias emoções e pensamentos como realidades espaciais.</p> <p>Em um ensaio publicado em inglês sob o título de 'The Unconscious', Sigmund Freud escreveu sobre a topografia do inconsciente humano: em outras palavras, a topografia da alma. O filósofo francês Maine de Biran realizou observações sobre a relação viva entre o clima físico do espaço natural ao seu redor e o clima psicológico dos seus próprios estados de consciência. [1]</p> <p>De fato, nossa consciência pessoal se estrutura e se organiza como um espaço, e ele pode estar mais ou menos tranquilo, mais ou menos organizado, mas nunca está imóvel. Nele se movimentam constantemente as impressões e informações vindas dos cinco sentidos, e também vivem e se movem vários tipos de emoções e ideias. A consciência humana é, pois, um espaço interior em que há vários níveis. A quarta dimensão corresponde ao plano astral.”</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Veja a obra “Journal”, de Maine de Biran, que está disponível em PDF em nossos websites associados. As experiências sobre a relação entre mente e natureza são citadas, por exemplo, nas páginas XIX, XXI, 44, 156-158, 161, 102, 106, 107, 174, 192, 193, 194, 195, 196, e 197.’</p>
<p>“O Efeito Alquímico da Concentração” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-efeito-alquimico-da-concentracao/</p>	<p>[23.08.17, 4ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘O poder da concentração em uma meta nobre possui efeito alquímico porque transforma para melhor a natureza inteira do indivíduo, em meio aos desafios que o próprio fato da concentração aumenta e torna visíveis.</p> <p>A vida inteira do aprendiz é o forno alquímico. O eu superior – o verdadeiro eu, a voz da consciência – é o alquimista. A concentração em uma meta nobre é o fogo transformador que coloca a realidade em relativa ebulição, fazendo com que tudo se acelere.’</p>

“A Guerra Mundial em Nossas Mentres” – Carlos Cardoso Aveline	[23.08.17, 4ª]	‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Guerra Mundial em Nossas Mentres - A Situação do Planeta Resulta do Estado da Alma”, de Carlos Cardoso Aveline.’
http://www.filosofiaesoterica.com/guerra-mundial-nossas-mentres/	Arnalene Passos	

‘A CONCENTRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

<i>Duas ideias</i>	[23.08.17, 4ª]	* O ser humano possui diversos níveis de consciência, e parece inevitável que haja em seu interior um certo grau de contradição entre pontos de vista diferentes. No caso do aprendiz de filosofia esotérica, o conflito é lentamente dissolvido pelo contato crescente do eu inferior com a alma imortal. Há uma expansão da unidade magnética entre todos os seus sentimentos, pensamentos, palavras e impulsos. Através desta “união interna”, as ações já não anulam umas às outras e o magnetismo é preservado. Isso torna possível um progresso mais rápido.
	Carlos Cardoso Aveline	* O estudo intenso e diário da sabedoria universal provoca efeitos revolucionários, especialmente quando o indivíduo é capaz de olhar para sua existência diária do ponto de vista dos assuntos estudados. A aparente dificuldade da filosofia esotérica de Helena Blavatsky serve para garantir que só a entenderemos quando estivermos profundamente concentrados no estudo. No caminho da autoiluminação, a concentração da consciência faz a diferença.

(Reproduzido do artigo "Ideias ao Longo do Caminho - 05", que está publicado em nossos websites).’

“O Que é Teosofia?” – Helena P. Blavatsky	[24.08.17, 5ª]	‘(...) a história mostra que ela [a Teosofia] foi revivida por Amônio Saccas, o fundador da Escola Neoplatônica. Ele e os seus discípulos chamavam a si mesmos de “filaleteus”, amigos da verdade, enquanto outros os chamavam de “analogistas”, por causa do seu método de interpretar todas as lendas sagradas, mitos e mistérios simbólicos, por uma regra de analogia ou de correspondência, de modo que acontecimentos que haviam ocorrido no mundo externo eram vistos como expressões das operações e das experiências da alma humana.
	Silvia Almeida	A meta e o propósito de Amônio era reconciliar todas as seitas, todos os povos e todas as nações sob uma fé comum – a crença em um Poder Supremo, Eterno, Desconhecido e Sem Nome, que governa o Universo através de leis imutáveis e eternas. Seu objetivo era comprovar a existência de um sistema primitivo de teosofia, que no início era essencialmente semelhante em todos os países. Ele queria induzir todos os homens a deixar de lado suas discussões e brigas, e uni-los em pensamento e em propósito como filhos de uma mãe comum; e purificar as religiões antigas, gradualmente corrompidas e obscurecidas, libertando-as de toda escória de elementos humanos, unindo-as, e expondo-as com base em elementos puramente filosóficos.’

“Sete Aforismos da Mongólia” –
Helena P. Blavatsky (Ed.)

[24.08.17, 5ª]

Emanuel Machado

* Se você ama a natureza, ama o ser humano. Se você desrespeita o ser humano, desrespeita a natureza, pois os dois são inseparáveis.

* Aprenda com tudo aquilo com que entra em contato. Aprenda tanto do mau como do bom, assim como fazem as sábias abelhas, que extraem doce mel até das plantas mais amargas.

* Escravo, tu não deves comprar tua liberdade com a escravidão de teus amigos e parentes próximos. E tampouco deves obter tua liberdade se ela tornar mais dolorosa a escravidão sob o domínio do inimigo.

* Aprenda a discernir a luz e a escuridão, e a perceber, mesmo na noite mais escura, o claro alvorecer do novo dia que se aproxima.

* É melhor ser enganado duas vezes, e amaldiçoado três vezes INJUSTAMENTE, não por haver dito alguma mentira mas por ter falado a verdade, do que enganar o teu inimigo uma só vez, ou até mesmo pensar em amaldiçoar o teu maior inimigo.

* Aquele que pragueja ou amaldiçoa envenena o seu próprio coração, perdendo por causa disso toda fagulha de amor em si mesmo.

* O ódio é como o escuro gambá, e o amor se assemelha ao arminho, branco como a neve. Basta abrir espaço para um gambá e todos os arminhos irão para longe: de fato, não ficará um só deles.’

“A Ecologia da Mente” – Carlos
Cardoso Aveline

[24.08.17, 5ª]

Carlos Pasinato

“2) O erro alheio não deve causar excessiva indignação. Pode-se combater o erro alheio, especialmente quando ele tem consequências negativas sobre seres inocentes. Mas a indignação excessiva nos cega e tira a serenidade. É preciso combater o erro, não a pessoa que errou. E a indignação exagerada diante do erro pode ser um disfarce da inveja. Perde-se muita energia com indignação emocional diante dos erros alheios. Em alguns casos, estes erros são inclusive imaginários, no todo ou em parte. O excesso de indignação é uma energia que seria melhor empregada no nosso próprio autoaperfeiçoamento. Esta última tarefa é algo que ninguém pode fazer por nós.”

<p><i>Sintonia e não-sintonia</i></p>	<p>[24.08.17, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘UM COMPROMISSO SAGRADO</p> <p>O zoroastrismo, religião da Pérsia antiga, é marcado pela busca do discernimento entre verdadeiro e falso. Esta característica se reflete nos votos reafirmados diariamente pelos seus seguidores:</p> <p>“Estou de acordo com bons pensamentos, E não estou de acordo com maus pensamentos. Estou de acordo com boas ações, E não estou de acordo com más ações. Estou de acordo com a obediência (aos preceitos éticos e morais), E não estou de acordo com a desobediência (aos preceitos). Estou de acordo com pessoas corretas, E não estou de acordo com pessoas indignas ou sem ética.”</p> <p>A reafirmação regular dos votos feitos é considerada importante. As palavras do compromisso possuem uma vibração mental e emocional que eleva a consciência do praticante. Ao definir com o voto a meta da sua vida, o indivíduo pode tomar o mundo divino – e os seus habitantes – como testemunhas das suas intenções.</p> <p>[Trecho do artigo “A Força de Um Compromisso Sagrado”, que pode ser encontrado em nossos websites associados.]’</p>
		<hr/> <p>“O Saber Que Transcende o Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/saber-transcende-pensamento/</p>

<p>“A Chave da Estabilidade” – John Garrigues</p>	<p>[24.08.17, 5ª]</p>	<p>‘Ao longo das eras, os instrutores antigos e modernos nos fazem esta advertência: “Mantenha sempre presente em sua mente o seu propósito principal”. O objetivo da nossa aliança não deve ser esquecido nunca.</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-estabilidade/</p>	<p>Carlos Pasinato</p>	<p>Qual é esta meta, o principal propósito de todo verdadeiro estudante de teosofia? Trata-se da união com o Eu Superior. Nada menos que isso; uma compreensão cabal da parte divina do nosso ser, e uma unidade consciente com ela.’</p>
<p>“A Palavra dos Iniciados” – Carlos Cardoso Aveline (Ed.)</p>	<p>[24.08.17, 5ª]</p>	<p>‘Só aquele que tem amor à humanidade em seu coração, que é capaz de compreender completamente a ideia de uma Fraternidade prática e regeneradora, tem o direito à posse dos nossos segredos. Só ele, um homem assim – jamais fará mau uso de seus poderes, e não haverá receio algum de que os dirija para fins egoístas.</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-iniciados/</p>	<p>Silvia Almeida</p>	<p>Um homem que não coloca o bem da humanidade acima do seu próprio bem não é digno de se tornar nosso chela – não é digno de elevar-se em conhecimento mais do que o seu vizinho. Caso anseie por fenômenos, que ele se satisfaça com os truques do espiritismo. Tal é o estado real das coisas.’</p>
<p>“A Consciência e o Eu” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[25.08.17, 6ª]</p>	<p>‘O fato de que o Pequeno Eu volta o seu olhar para as coisas permanentes funciona na prática como se ele abandonasse as coisas terrestres e pequenas; e isso provoca as perdas e decepções ou derrotas. Ele não está mais concentrado na tentativa de manter e preservar a vida aparente daquelas ilusões passageiras. Seu magnetismo e sua alma vivem em outra dimensão. O processo é normalmente doloroso, do ponto de vista do Pequeno Eu, e por isso é chamado de “provações e testes do caminho”. Uma famosa oração atribuída a São Francisco de Assis afirma:</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-consciencia-e-o-eu/</p>	<p>Carlos Pasinato</p>	<p>“É morrendo que se nasce para a vida eterna.”</p>
		<p>O Novo Testamento descreve o mesmo processo como se fosse uma “crucificação”. Para o clássico cristão “Imitação de Cristo”, este é “o caminho da cruz.’</p>

“A Lei da Dificuldade” – John
Garrigues

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-dificuldade/>

[25.08.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘Quanto mais nós postergarmos, quando mais adiarmos e tentarmos contratar, subornar ou induzir outro indivíduo para que ele faça nosso trabalho por nós, mais o nosso exército se tornará difícil de controlar. Quanto mais ouvirmos o clamor dos soldados, quanto mais aceitarmos as suas falhas por falta de disciplina, tanto mais difícil será nossa tarefa. Quanto mais fugirmos e recuarmos do estudo e do esforço, tanto maior será a montanha de inércia a ser enfrentada e vencida.

Em muitas vidas diferentes já tivemos que morrer, isto é, de dispersar o nosso exército, sem cumprir a grande tarefa. Conseguimos aprender algo, mas há duas coisas que ainda não conquistamos:

* decisão – confiança em nossa capacidade e nosso propósito -; e

* trabalho, o esforço contínuo por aprender e aplicar nosso ensinamento.

Para aprender estas duas coisas é necessário ter autodisciplina. Porque a Natureza, em todo lugar, é sempre uma ordem de acordo com o mérito.’

*Dois Trechos de Helena Blavatsky
sobre Compromisso*

[25.08.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O COMPROMISSO COM A VERDADE, EM DOIS TRECHOS DE BLAVATSKY

1. “O que procuramos é a verdade, e, uma vez encontrada, nós a colocamos diante do mundo, aconteça o que acontecer.” [1]

2. “A sinceridade é a verdadeira sabedoria apenas para o filósofo moral. Ela é agressão e insulto para aquele que considera a dissimulação e o engano como cultura e cortesia, e que defende a idéia de que o caminho mais curto, mais fácil e mais seguro para o êxito é não perturbar os cachorros que dormem nem os velhos hábitos. Mas se os cachorros adormecidos estão obstruindo a estrada do progresso e da verdade, e se a sociedade em geral rejeita as sábias palavras de (Santo) Agostinho, que recomenda que ‘ninguém deve colocar os hábitos acima da razão e da verdade’, seria esse um motivo suficiente para o filantropo sair - ou mesmo desviar-se - da trilha da verdade, apenas porque o egoísta prefere fazê-lo?” [2]

NOTAS:

[1] “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, Índia, vol. IX, 1986, p. 06.

[2] “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, vol. IX, p. 07.

(Reproduzido de "O Teosofista", março de 2011, p. 09).’

<p>“Breve Histórico da Teosofia no Brasil” – João Batista Brito Pinto</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/breve-historico-da-teosofia-no-brasil/</p>	<p>[25.08.17, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Breve Histórico da Teosofia no Brasil - Desde os Seus Primórdios Até a Fundação da Seção Nacional da Sociedade Teosófica, em 1919”, de João Batista Brito Pinto.’</p>
<p>“A Infinitude do Ser” – Sri Aurobindo</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-infinitude-do-ser/</p>	<p>[26.08.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o poema “A Infinitude do Ser” de Sri Aurobindo.’</p>
<p>“O Progresso Espiritual” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-progresso-espiritual/</p>	<p>[26.08.17, Sábado]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘Não temos nada a dizer a aqueles que desejam adquirir poderes para sua vantagem pessoal. Eles estão sujeitos à mesma condenação de todos os que agem em busca de metas puramente egoístas. Mas há outros que, confundindo a causa com o efeito, pensam honestamente que adquirir poderes anormais é o único caminho para o desenvolvimento espiritual. Estes olham para a nossa Sociedade simplesmente como o meio mais fácil de obter conhecimento nesta direção, e considerando-a como uma espécie de academia oculta, uma instituição estabelecida para a instrução de candidatos a fazedores-de-milagres. Apesar de repetidos protestos e avisos, há algumas mentes em que esta noção parece fixada de modo irreversível, e elas expressam enfaticamente a sua decepção quando descobrem que aquilo que lhes havia sido dito antes é perfeitamente verdadeiro; que a Sociedade não foi fundada para ensinar nenhum caminho novo e fácil para a obtenção de “poderes”; e que a sua única missão é reacender a tocha da verdade, há muito tempo apagada para todos exceto alguns muito poucos, e manter aquela verdade viva através da formação de uma união fraterna da humanidade, o único solo no qual a boa semente pode crescer. A Sociedade Teosófica realmente deseja promover o crescimento espiritual de todo indivíduo que estiver sob sua influência, mas os seus métodos são os dos antigos Rishis, e os seus princípios são os do mais antigo esoterismo. Ela não distribui panaceias patenteadas, compostas de remédios violentos que nenhum negociante honesto seria capaz de usar.’</p>

“A Árvore da Fraternidade Universal” – Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arvore-da-fraternidade-universal/>

[26.08.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘A nossa Sociedade é a árvore da Fraternidade, crescida de um grão plantado na terra pelo Anjo da Caridade e Justiça, no dia em que o primeiro Caim matou o primeiro Abel.

Durante longos séculos de dominação das mulheres e de sofrimento dos pobres, esse grão foi regado pelas lágrimas amargas derramadas pelos fracos e oprimidos.

Mãos abençoadas o transplantaram de um canto para o outro da terra, sob climas diferentes e em épocas distantes uma da outra. “Não faças aos outros aquilo que não desejas que os outros façam a ti”, disse Confúcio aos seus discípulos. “Tenham amor uns pelos outros, e amem todas as criaturas vivas”, pregou Gautama o Buda a seus Arhats. “Tenham amor uns pelos outros”, foi repetido como um eco fiel nas ruas de Jerusalém.’

“As Bibliotecas Esotéricas” – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/27/as-bibliotecas-esotericas/>

[26.08.17, Sábado]

Emanuel Machado

‘A filosofia esotérica reconhece a importância do plano material da realidade. Toda biblioteca existe em vários níveis ou dimensões. Um livro clássico sobre a sabedoria divina (esteja ele disponível em papel ou online) é mais que um objeto físico. Ele ajuda a guiar o foco de consciência do estudante até a dimensão e o lugar abstratos em que estão os reais registros ou ensinamentos. Os livros são instrumentos sintonizadores.

O Diálogo 'Fedro', de Platão, tem uma passagem interessante. Depois de dizer que os livros não podem 'defender-se' através do recurso de permanecer em silêncio, e que estão obrigados a sempre repetir a si mesmos, Sócrates convida Fedro a registrar diretamente em sua própria alma tudo o que aprender:

'Me refiro à palavra inteligente gravada na alma do aprendiz, que pode defender-se e que sabe quando falar e quando permanecer em silêncio.'

Fedro pergunta então a Sócrates:

'Você se refere à palavra do conhecimento que tem alma, e do qual a palavra escrita não é mais que uma imagem?'

E Sócrates responde: 'Sim.' [1]

A real importância dos livros clássicos de filosofia esotérica está no fato de que eles são a imagem externa dos verdadeiros ensinamentos. Eles abrem as portas para o saber."

NOTA:

[1] “Phaedrus”, de Platão, fólho [276], no volume “Plato”, Great Books of the Western World, Encyclopaedia Britannica, Inc., Chicago/London/Toronto, 1952, 814 pp., ver p. 139.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 07”
– Carlos Cardoso Aveline

[26.08.17, Sábado]

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 07”, de Carlos Cardoso Aveline.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-07/>

Arnalene Passos

“Navigare necesse, vivere non necesse”, diziam os antigos navegadores. E, de fato, na primeira metade do século 21 não pode haver dúvida de que navegar, ou viajar, é necessário. A ciência moderna demonstrou que viajar é viver, porque tudo o que existe flui em um eterno movimento.

O núcleo de cada átomo do universo é como um pequeno sol em torno do qual navegam elétrons em alta velocidade. Nossa galáxia é regida pela lei do movimento. A própria palavra “planeta”, que vem do grego, significa “errante” ou “viajante”. A terra já foi comparada a uma nave espacial, devido à sua viagem incessante em torno do sol. Além disso, nosso planeta gira em torno do seu próprio eixo, o que dá origem aos nossos dias e noites.

Parece pouco? O sistema solar também está em peregrinação. Ele viaja à velocidade de 960 km por minuto ou 57.600 quilômetros por hora em direção à estrela Vega, a mais brilhante da constelação de Lira. Felizmente, Vega não está parada. Ela se desloca pelo cosmo numa direção e com uma velocidade que garantem pelo menos uma coisa: ela nunca será alcançada por nós. [1]

A mudança e o movimento - tanto internos como externos - são, portanto, o estado natural de tudo o que existe. Qualquer imobilidade ou estabilidade são subjetivas e passageiras. Permanentes são a transformação e a harmonização dinâmica das coisas em todo o cosmo. A cada desarmonia, segue-se uma harmonia maior e mais completa.

Se tudo está em movimento e nada existe fora da dança do universo, não há motivo para que nós queiramos viver permanentemente fechados entre quatro paredes, como se fosse possível existir sem transformar-se. É só quando perdemos o contato com o ritmo natural da vida que o escritório, a fábrica, o apartamento ou a casa passam a funcionar como modernas prisões, ricas em recursos tecnológicos.

Segundo o filósofo Karl Gottlob Schelle, viver continuamente em atmosferas confinadas amolece o espírito das pessoas e enfraquece o seu bom senso.

“O movimento do corpo não é diretamente uma das condições da vida”, escreve Schelle, “e sua ausência não desencadeia irremediavelmente a morte ... mas ele é, no entanto, uma condição indireta. Ele é indispensável para a saúde do corpo e para o bom funcionamento do organismo.”[2]

A preservação da força vital passa pela simplicidade voluntária. Basta caminhar regularmente ao ar livre e conviver com o ambiente natural para recuperar e manter a vitalidade. A antiga arte de passear pela natureza rompe os muros invisíveis da rotina e amplia nossos horizontes pessoais.

NOTAS:

[1] “O Livro de Ouro do Universo”, de Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, Ediouro, 2001, 509 pp., ver p.136.

[2] “A Arte de Passear”, de Karl Gottlob Schelle, Ed. Martins Fontes, SP, 2001, pp. 16-17.

(Os parágrafos acima abrem o artigo "A Arte de Passear", que está disponível em nossos websites associados).'

“Vida!” – Augusto de Lima

[27.08.17, Domingo]

‘Chega aos nossos websites associados o poema “Vida!”, de Augusto de Lima.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/vida/>

Arnalene Passos

“Celebrando o Dia Oito de Maio” –
Carlos Cardoso Aveline

[27.08.17, Domingo]

‘Políticos destituídos de lealdade fazem homenagens aos próprios ideais que eles traem.

Pouco depois da morte de Helena P. Blavatsky no dia 8 de maio de 1891, Henry S. Olcott se preparava para começar sua luta pelo poder contra os que eram leais à fundadora do movimento esotérico moderno. Foi então que Olcott estabeleceu o “Dia do Lótus Branco”, que passaria a ser celebrado a cada oito de maio como homenagem a Helena Blavatsky. [1]

Olcott estava iludido.

<http://www.filosofiaesoterica.com/celebrando-dia-oito-maio/>

Silvia Almeida

Apesar de fundamentalmente honesto, seu discernimento em matéria de ética era frágil. Ele deveria saber que Helena Blavatsky não aceitava ser objeto de adulação pessoal. Tal prática seria contrária aos votos feitos por ela de autoesquecimento e dedicação impessoal à Verdade.

NOTA:

[1] Sobre o que aconteceu em termos políticos logo após a morte de HPB em maio de 1891, veja o bem-documentado artigo “The Wills of Helena P. Blavatsky” (“Os Testamentos de Helena P. Blavatsky”), de Ernest Pelletier. O texto está disponível em nossos websites associados.’

“Autossacrifício Traz Felicidade?” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/autossacrificio-traz-felicidade/>

[27.08.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘A filosofia esotérica faz uma afirmação aparentemente contraditória. Ela ensina que o caminho para a felicidade é, na verdade, o caminho da renúncia às satisfações de curto prazo.

Qual é a explicação deste paradoxo?

Por estranho que pareça, a fonte de sofrimento está no eu inferior. É dali que vem tudo que é incômodo. Quem renunciar ao eu inferior renuncia à fonte de sofrimento. Quando faz isso, ainda que de modo imperfeito, o indivíduo passa a utilizar o eu inferior como instrumento prático para alcançar a felicidade nos planos da realidade em que a felicidade realmente existe, isto é, nos planos superiores da consciência. Quando um estudante de filosofia observa o funcionamento deste processo em sua própria vida, ele consegue compreender melhor por que H. P. Blavatsky escreveu o seguinte em 'A Chave para a Teosofia':

'Todo verdadeiro teosofista tem a obrigação moral de sacrificar o que é pessoal para o que é impessoal, e seu próprio bem atual para o futuro benefício de outras pessoas.' [1]"

NOTA:

[1] “The Key to Theosophy”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Índia, p. 280.’

‘Combatendo a Desonestidade
Espiritual’ – Carlos Cardoso
Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/combateando-desonestidade-espiritual/>

[27.08.17, Domingo]

Carlos Pasinato

‘Sempre que a ilusão envolve mais de uma pessoa, a velha lei da oferta e da demanda entra em vigor. Se alguém engana, é porque uma outra pessoa está aceitando ser enganada, ou, às vezes, até buscando isto inconscientemente. O cidadão que procura desesperadamente um alívio para os seus sofrimentos mas prefere não assumir responsabilidade direta sobre sua vida acaba criando uma grande oportunidade para ações desonestas. Uma tarefa dos líderes do século 21 é eliminar da cultura humana aquele messianismo pelo qual se cria a ilusão de que algum salvador providencial – político, religioso, etc. – fará, sozinho, a tarefa que é de todos e de cada um. Não há muletas no processo da libertação, seja ela política, social ou espiritual. O salvador todo-poderoso e o espertalhão são, quase sempre, as duas faces da mesma moeda falsa, aceita por aquele que pretende alcançar a libertação sem esforço próprio.’

<p><i>O progresso</i></p>	<p>[27.08.17, Domingo] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘ARTE DE VENCER NAS PEQUENAS COISAS</p> <p>Uma vitória duradoura não é jamais um evento isolado, mas um processo vivo, e se alimenta de pequenos fatos cotidianos.</p> <p>As menores peças têm importância decisiva no jogo da vida. O modesto peão faz a diferença.</p> <p>O cumprimento dos pequenos deveres prepara o surgimento das grandes oportunidades, e desenvolve a atenção necessária para percebê-las, quando elas surgem.</p> <p>A vitória ocorre e é conquistada um dia após o outro, através da ação correta. O progresso depende - entre outros fatores - da capacidade de ouvir nossa consciência, e de agir conforme o que ouvimos.</p> <p>(Da edição de julho de 2013 de "O Teosofista", p. 01).’</p>
<p>“O Progresso Espiritual” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/03/1014/</p>	<p>[28.08.17, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O mal é frequentemente o resultado de um excesso de ansiedade, e os seres humanos tentam sempre fazer coisas em excesso. Eles não aceitam deixar o bem em paz, fazendo apenas o que a situação exige e nada mais. Eles exageram cada ação e assim produzem carma que deve ser trabalhado em um renascimento futuro.</p> <p>Uma das formas mais sutis deste mal é a esperança e o desejo de recompensa. Há muitos indivíduos que, embora frequentemente isso ocorra de modo inconsciente, estragam todos os seus esforços por alimentar esta ideia de recompensa, e por permitir que ela se torne um fator vivo em suas vidas, deixando assim a porta aberta para a ansiedade, a dúvida, o medo, o desânimo – o fracasso.’</p>
<p>“Fragmentos de Porfírio” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-de-porfirio/</p>	<p>[28.08.17, 2ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘*A lei divina é desconhecida pela alma que o desequilíbrio e a falta de moderação tornaram impura, mas ela brilha no autocontrole e na sabedoria. É impossível transgredir a lei divina, porque não há nada no homem que a transcenda. (p. 54)</p> <p>As transgressões, ou erros, serão compensadas pelas aparentes “punições” cármicas, que na verdade são as lições necessárias para que os erros não sejam repetidos indefinidamente Assim, o que se planta, se colhe. A lei divina ou universal provoca o Eterno Autoaperfeiçoamento de todos os seres, estimulados pela lei do carma.’</p>

<i>Os Ciclos da História</i>	[28.08.17, 2ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘MÁRIO QUINTANA E AS CIVILIZAÇÕES</p> <p>As civilizações desabam por implosão... Depois, como um filme passando às avessas, elas se erguem em câmara lenta do chão. Não há de ser nada... Os arqueólogos esperam, pacientemente, A sua ocasião!</p> <p>(O poema acima, de Mário Quintana, está disponível em nossos websites associados. Mário Quintana viveu de 1906 a 1994).’</p>
<p>“O Dhammapada” – Com Notas Explicativas e um Breve Ensaio Sobre o Pensamento de Buddha – Edição Luso-Brasileira Online de 2016</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/</p>	[28.08.17, 2ª] Silvia Almeida	<p>‘Muitas casas de vida [1] me tiveram, e busquei sempre quem construiu estas prisões dos sentidos, cheias de aflições. E meu combate incessante foi penoso. Porém agora Tu – construtor deste tabernáculo – Ah! Eu te conheço! Já não construirás mais estes muros que encerram sofrimento, e não levantarás mais o teto dos teus artificios, nem levantarás novas vigas, sobre a argila! Tua casa está destruída, e o seu principal sustentáculo, quebrado! Foi a ilusão que a construiu! Agora eu irei caminhar com segurança, até alcançar a libertação. [2]</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] O corpo é uma casa para a alma mortal e para a alma imortal ou eu superior. (NT)</p> <p>[2] O versículo 8-9 corresponde às linhas finais do Livro Sexto da obra “The Light of Asia”, de Edwin Arnold (Theosophy Company, Los Angeles, 1977, 238 pp.). Veja também a versão brasileira: “A Luz da Ásia”, Edwin Arnold, Ed. Pensamento, São Paulo. (NT)’</p>

<p>“A Consolidação da Vitória” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-consolidacao-da-vitoria/</p>	<p>[28.08.17, 2ª]</p> <p>Carlos Pasinato</p>	<p>‘De que modo o templo abstrato e invisível da alma imortal pode expressar-se no mundo?</p> <p>Para isso ele depende da parte inferior de Antahkarana, a ponte entre alma mortal e alma imortal.</p> <p>Quando pensamos em Antahkarana, normalmente o visualizamos como se nossa consciência estivesse situada no eu inferior. Neste caso a aceleração do contato com o eu superior consiste em abrir uma janela maior para o alto.</p> <p>Mas o que acontece quando a consciência passa a ficar focada com força especial no eu superior, devido a uma expansão mais ou menos súbita de consciência? O que ocorre quando alguém nasce em condições muito diferentes da vida anterior, durante a qual pode ter expandido poderosamente Antahkarana? Há uma ilustração deste caso nos primeiros capítulos do romance “O Idiota”, de Dostoievsky. O sexto princípio (a inteligência espiritual) atua intensamente, mas há fortes limitações no funcionamento do eu inferior. O indivíduo pode ter, inicialmente, dificuldades de autocontrole, a menos que esteja rodeado de seres capazes de compreendê-lo, de acompanhar o seu processo, e dar-lhe elementos para que desenvolva em paz o seu melhor potencial.</p> <p>De certo modo o mesmo contraste e o mesmo perigo existem para todos os indivíduos. A infância é o ponto de encontro entre a situação abençoada do Devachan – o “lugar” divino em que o ser humano vive antes de renascer – e as duras condições reinantes no mundo físico.’</p>
<p>“Aleijadinho e a Alma Brasileira” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/aleijadinho-alma-brasileira/</p>	<p>[29.08.17, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A capela de São Francisco é considerada a melhor expressão da fase final do barroco mineiro. Nela, Aleijadinho foi também arquiteto e dirigiu a parte principal da obra, entre 1772 e 1779. Depois dessa data, outro mestre notável, Manuel da Costa Ataíde, realizou grande parte das pinturas do interior.</p> <p>Na imagem que fica acima da porta principal, entre as duas torres da capela, Aleijadinho gravou um alto-relevo que representa São Francisco de Assis, ajoelhado, tendo a visão de Monte Alverne.’</p>
<p>“A Transmissão da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/20/a-transmissao-da-teosofia/</p>	<p>[29.08.17, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Quando compreendemos algo profundamente, o próximo passo é 'emitir o mantra' e irradiar aquele padrão vibratório em direção ao mundo, através de ações e palavras. Deste modo o confirmamos em nossas próprias vidas. É preciso largar as muletas para trilhar o caminho por mérito próprio. Uma postura ativa diante do conhecimento sagrado deve ser adotada desde o início. Quando o discípulo está pronto, ele percebe que a inspiração superior estava presente o tempo todo. A pedagogia correta combina desde o primeiro passo três fatores fundamentais da aprendizagem: estudo, prática, e testemunho.’</p>

“O Significado da Estrela de Natal”
– Carlos Cardoso Aveline [29.08.17, 3ª]
<http://www.filosofiaesoterica.com/significado-da-estrela-natal/> Silvia Almeida

‘À medida que os seres humanos atravessam a “porta estreita” e se esforçam por seguir pelo “caminho apertado que leva à Vida” (Mateus, 7: 13-14), eles começam a olhar as estrelas de um modo diferente. Passam a escutar a voz sem palavras do seu “Pai que está no Céu”.

Mas o perigo segue aqueles que buscam pelo Caminho estreito e sagrado. Porque eles devem, como Mateus acrescenta, “ter cuidado com os falsos profetas, que vêm disfarçados como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.” (Mt, 7: 15)

Lobos, Herodes e outras ameaças probatórias à vida do Iniciado existem externamente e nos reinos inferiores da Natureza, enquanto o real nascimento de Jesus é interno e ocorre nos planos superiores de consciência. O verdadeiro Natal ocorre no âmago do coração humano, porque “Jesus” na realidade é um símbolo e representa a alma espiritual de cada um, que deve nascer ou despertar no tempo certo do ciclo cósmico.’

“A Arte de Corrigir os Erros” – The Theosophical Movement [29.08.17, 3ª]
<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-corriger-os-erros/> Carlos Pasdinato

‘Enquanto o homem doente negar-se a aceitar o conhecimento do fato de que necessita de remédios, a doença prosseguirá sem freios e construirá raízes mais firmes e mais profundas em um solo que se tornou fértil para o seu crescimento. Esta é uma situação perigosa, na medida em que os modos errados de pensamento são contagiosos. Eles não só pervertem o indivíduo, mas também pervertem o ambiente político, e se transformam em fatores que constroem catástrofes. Estes pensamentos são focos perigosos. São os transmissores de doenças poderosas e requerem remédios fortes. Mas as curas não estão com os charlatães, nem com os doutores de pouco conhecimento e nenhuma sabedoria.’

Um Ditado Popular [29.08.17, 3ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘A MELHOR MANEIRA DE EVITAR ARMADILHAS

Um provérbio russo afirma:

“Não arme uma cilada para outra pessoa, porque você mesmo poderá cair nela.” [1]

O feitiço se volta contra o feiticeiro. Evite ser injusto com os outros, porque o que se planta, se colhe. Ajude os seus semelhantes, e embora o seu caminho possa parecer difícil, a felicidade interior acompanhará você.

NOTA:
[1] “Russian Proverbs”, Chris Skillen, ilustrações de Vladimir Lubarov, Appletree Press, Belfast, 1994, 59 pp., ver p.’

“A Teosofia no Brasil” – César
D’Almeida Campos

[29.08.17, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-no-brasil/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Teosofia no Brasil - Um Relato dos Anos 1940 Sobre o Trabalho na Loja São Paulo”, de César D’Almeida Campos.’

“A Arte de Ler” – Carlos Cardoso
Aveline

[30.08.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-ler/>

Emanuel Machado

‘Algumas leituras são exercícios de ioga e contemplação. Pouco antes de morrer, a escritora russa Helena Blavatsky disse que, ao ler sobre filosofia esotérica, o estudante deve manter presentes três ideias:

1) A primeira é a unidade fundamental de tudo o que existe. Essa unidade interior não nega, mas, ao contrário, alimenta e reforça a diversidade externa da vida.

2) A segunda ideia é que não há matéria morta ou inanimada no universo. Tudo está em movimento, tudo tem vida. A Lei Universal e a Inteligência Cósmica estão presentes no movimento de cada átomo.

3) A terceira ideia é que o homem é o microcosmo. Cada ser humano é uma miniatura do universo e está em relação dinâmica com todo ele. [1]

É possível manter estas três ideias em nossa consciência não só enquanto lemos um livro, mas em todos os momentos da vida. Olhar o mundo é a mesma coisa que ler a natureza. Podemos estar em contato consciente com o universo enquanto agimos nas situações concretas da vida. Sugerindo algo parecido, a brasileira Cecília Meireles escreveu em um dos seus poemas:

'Não sejas o de hoje. Não suspires por ontens... Não queiras ser o de amanhã. Faze-te sem limites no tempo. Vê a tua vida em todas as origens. Em todas as existências. Em todas as mortes. E sabe que serás assim para sempre. Não queiras marcar a tua passagem. Ela prossegue: é a passagem que se continua. É a tua eternidade... É a eternidade. És tu.' [2] "

NOTAS:

[1] “Fundamentos da Filosofia Esotérica”, Helena P. Blavatsky, Editora Teosófica, Brasília, 90 pp., ver pp. 83-85.

[2] “Poesia Completa”, Cecília Meireles, Ed. Nova Fronteira, RJ, dois volumes. Veja a obra “Cânticos”, de 1927, no volume I, pp. 121-122, poema II.’

“A Psicanálise do Ritual Religioso”
– Erich Fromm

[30.08.17, 4ª]

Carlos Pasinato

‘A necessidade de rituais comuns é bem compreendida pelos líderes de sistemas políticos autoritários. Eles oferecem novas formas de cerimônias politicamente coloridas, que satisfazem a essa necessidade humana e prendem o homem da massa ao novo credo político. O homem moderno, das culturas democráticas, não tem muitas oportunidades de participar de rituais significativos. Não é de surpreender, portanto, que a necessidade de práticas ritualísticas haja tomado as mais diversas formas. Os rituais complexos das lojas maçônicas, os rituais em conexão com demonstrações patrióticas, os rituais que exprimem polidez e muitos outros são expressões dessa necessidade de ações em comum. Entretanto, frequentemente esses rituais perderam o conteúdo emocional que lhes era inerente, e separaram-se daqueles ideais oficialmente reconhecidos pela religião e pela ética.’

A Religião da Beleza – Kahlil Gibran

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-da-beleza/>

[30.08.17, 4ª]

Silvia Almeida

‘Só os nossos espíritos podem entender a beleza ou viver e crescer com ela. A beleza deixa perplexas as nossas mentes. Somos incapazes de descrevê-la em palavras. Ela é uma sensação que nossos olhos não podem ver, derivada tanto do ser que vê como do ser que é visto. A verdadeira beleza é um raio que emana do nível supremo do espírito e ilumina o corpo, assim como a vida surge das profundezas da terra e dá cores e perfume à flor.

A Beleza é uma harmonia entre dor e contentamento, que começa no templo interno do coração e termina além do alcance da capacidade de imaginar.

A beleza não está no rosto;

A beleza é uma luz no coração.[1]

A aparência das coisas muda conforme as emoções, e por isso vemos magia e Beleza nelas, quando na verdade a magia e a Beleza estão em nós próprios.

O propósito do espírito no

Coração está oculto, e não pode

Ser julgado pela aparência externa.

NOTA:

[1] Os parágrafos acima são traduzidos da obra “A Third Treasury of Kahlil Gibran”, editada por Andrew Dib Sherfan, The Citadel Press, Secaucus, New Jersey, Estados Unidos, 1975, pp. 99-100. As linhas a seguir são traduzidas da página 97. (CCA)’

Bem-aventurança [30.08.17, 4ª] Carlos Cardoso Aveline

‘UM SEGREDO DA AÇÃO CORRETA

Aquele que prioriza agir corretamente não tem como meta central a promoção de aparências.

O indivíduo que dá importância a imagens superficiais raramente tem tempo para cuidar da ação correta.

A atuação altruísta nem sempre é nobre na aparência, e o gesto ignóbil é, com frequência, apresentado como belo e puro. A verdadeira bem-aventurança ignora por completo o mundo das formas vazias.

(Da edição de outubro de 2015 de "O Teosofista", p. 04).’

Reencarnação e a Lei do Carma [30.08.17, 4ª] Joana Maria Pinho

<http://www.filosofiaesoterica.com/category/a-reencarnacao-e-a-lei-do-carma/>

‘A alma mortal é aquela parte ou nível da alma que não reencarna. Convido a ler os artigos dos nossos websites sobre a reencarnação’.

“Oito Provérbios da Rússia” – Carlos Cardoso Aveline [30.08.17, 4ª] Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/oito-proverbios-da-russia/>

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Oito Provérbios da Rússia - A Presença do Saber Teosófico na Tradição Popular ”, de Carlos Cardoso Aveline.’

<i>Reencarnação e a Lei do Carma</i>	[30.08.17, 4ª]	‘Segundo a filosofia esotérica a alma mortal é Kama-Manas, um nível de consciência que tem ligação com os desejos pessoais, sentimentos e pensamentos concretos.
	Sílvia Almeida	<p>É importante que estudemos os vários níveis da consciência humana.</p> <p>Recomendo a leitura atenta e reflexiva de alguns textos:</p> <p>Os Sete Princípios da Consciência - Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/os-sete-principios-da-consciencia/</p> <p>A Teosofia e o Movimento Teosófico - Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-o-movimento-teosofico/</p> <p>Os Dois Lados da Alma Mortal - Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/os-dois-lados-da-alma-mortal/</p> <p>A Borboleta, Símbolo da Alma - Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/a-borboleta-simbolo-da-alma/</p>

“Carma: Castigo ou Aprendizado?” – Carlos Cardoso Aveline http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/17/carma-castigo-ou-aprendizado/	[30.08.17, 4ª]	‘Para compreender a lei do equilíbrio e da justiça, é preciso perceber de que modo ela funciona. Ela se desdobra através de uma onda dinâmica e complexa de acontecimentos e inter-relações, no contexto amplo da vida.
	Emanuel Machado	<p>O carma não é, pois, uma linha puramente individual de ações e reações. É verdade que há uma linha individual de plantios e colheitas. Esta linha cármica apresenta ações e reações reguladas pela lei da justiça e do equilíbrio. Porém, visto em profundidade, o carma é fundamentalmente coletivo, embora tenha uma forte componente individual. É desse fato que surge a Lei da Fraternidade Universal. Tudo se comunica, no planeta e no universo, e todos os seres vivem em unidade. Esta comum-unidade implica uma troca e uma interação constante entre todos os seres, regulada pela lei da reciprocidade. Portanto, os carmas individuais dialogam entre si o tempo todo, influenciando uns aos outros. O carma individual só se desdobra segundo as possibilidades oferecidas pelo carma coletivo.’</p>

“Os Teosofistas Podem Reunificar-se?” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/os-teosofistas-podem-reunificar/>

[31.08.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘A ideia de que o universo evolui como um todo, e de que o progresso de cada um depende do progresso geral de todos, produz não-violência, contentamento com a nossa situação objetiva, e uma inclinação a deixar que os outros tenham o seu lugar correto no esquema geral das coisas. Isto leva à percepção de que o aperfeiçoamento do ser humano é uma possibilidade para cada um de nós, de que este aperfeiçoamento se tornou um fato para aqueles que trabalharam com esta meta no passado. A Loja dos Mestres pode ser encarada como um fato objetivo.

Quem é um teosofista? Uma pessoa que aprecia os três objetivos [1] do Movimento Teosófico tal como foram formulados em 1875 não pode, na realidade, devotar-se a um deles e dar escassa atenção aos outros dois. Se fizer isso, ele penderá demasiado para um lado, assimetricamente. O termo ‘teosofista’, na verdade, pode ser aplicado não só a um membro ou associado de um grupo ou outro, mas a todos os praticantes da vida Teosófica, ou da Ética divina, e da Filosofia única universal, a Religião de Sabedoria. O verdadeiro estudante de Teosofia se torna, ou é, um ocultista.”

NOTA:

[1] Os três objetivos do movimento teosófico moderno são: 1) Formar o núcleo de uma Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor; 2) O estudo de religiões, filosofias e ciências antigas e modernas, e a demonstração da importância de tal estudo; e 3) A pesquisa sobre as leis inexplicadas da Natureza e os poderes psíquicos latentes no homem. (CCA)'

A simplicidade na vitória

[31.08.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘JOÃO DORIA JR., SOBRE TER HUMILDADE - 01

Humildade não significa resignação, inferioridade. Pelo contrário, quer dizer grandeza de alma, mente aberta para reconhecer erros e tomá-los como lições de vida em busca do aperfeiçoamento.

A postura dentro de uma empresa, em casa ou em um clube deve ser semelhante à postura num salão japonês onde acontece a cerimônia do chá. Aquele ambiente não tem decoração nem, na maioria das vezes, um único ornamento. Esse despojamento permite que a imaginação do observador preencha as lacunas, uma vez que o essencial não precisa ser exibido. Com humildade é possível aprender com os erros, os seus e os dos outros.

(João Doria Junior)

Do livro “Sucesso Com Estilo: 15 Estratégias Para Vencer”, de João Doria Junior, Editora Gente, SP, Brasil, 1998, 169 pp., ver p. 53. No alto da página, Doria faz uma longa citação do Tao Te King.’

“Filosofia Esotérica Descarta
Rituais” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-esoterica-descarta-rituais/>

[31.08.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘Esclarecendo o significado mais profundo da palavra “budista”, um sábio dos Himalaias escreveu:

“Muitos preferem chamar-se budistas não porque a palavra se refira ao sistema eclesiástico construído sobre as ideias básicas da filosofia do nosso Senhor Gautama Buddha, mas pela palavra sânscrita ‘buddhi’ – sabedoria, iluminação; e como um protesto silencioso contra os vãos rituais e cerimônias vazias que, em um número excessivo de casos, têm produzido as maiores calamidades. Esta é a origem também do termo caldeu mago.” [1]

“Ísis Sem Véu” é uma das obras mais importantes de Helena Blavatsky. Ali podemos ver a abordagem crítica que ela desenvolveu em relação aos rituais maçônicos modernos. HPB revela que a maçonaria foi amplamente infiltrada e seus rituais alterados e adulterados pelos jesuítas, que formavam o aparelho de inteligência e espionagem a serviço do Vaticano.[2]

Notas:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Carta 120, vol. II, pp. 257-258.

[2] Veja “Ísis Sem Véu”, H. P. Blavatsky, Ed. Pensamento, vol. IV, Capítulo VIII, pp. 9 e seguintes. Na edição original em inglês (“Isis Unveiled”, Theosophy Co.), veja o volume II, pp. 385-391, entre outros trechos.’
